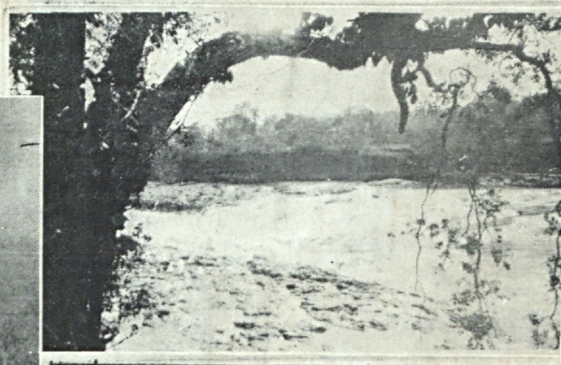
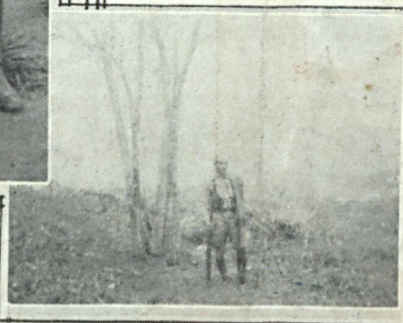
JECA — OS DADOS ESTÃO LANÇADOS!...

São Paulo

Guardas da Cadeia Publica, quando da Revolução Constitucionalista.

Entrada da Garganta do Ferrador, Rio Preto.

Bloco Bandeirante, autor de bons cateretês.

Guarda avançada das tropas constitucionalistas, quando da revolução paulista. — Ao alto, Torquato Barcellos, guarda-civil de Rio Preto. Ao lado, soldado do 9º Batalhão de Caçadores Paulistas, na divisa do Paraná.

Carlos Nunes, estimado e activo auxiliar da firma Wilson King & Cia. e que fez annos no dia 26 de Março p. passado.

A "Tribuna do Povo"

Reappareceu, provisoriamente em publicação semanal, ás segundas feira, o vibrante matutino "Tribuna do Povo", que por varios annos, no Rio, foi um jornal de combate.

Dirigido por nomes de grande competencia no jornalismo, collaborado por outros de fama nacional, nas letras, na imprensa diaria, "Tribuna do Povo" vencerá em sua nova phase, mesmo porque o seu programma é de tradicional conservantismo, abrindo já em seu numero de estréa tremenda campanha contra o bolshevismo e suas doutrinas.

No cabeçalho, ao lado de "Jornal Independente", publica "Tribuna do Povo" em quadros: "Um jornal do Povo para a defesa das reivindicações sociaes justas. Um jornal do Povo para o combate dos credos societarios vermelhos".

ÉCOS DO CARNAVAL — *O galante Leonardo Annibal, filho do casal Leonardo Ponini e que na terça-feira gorda "pintou o sete" fantasiado de malandro.*

O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.580

NUMERO AVULSO

No Rio.................... 1$000
Nos Estados................ 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880.

Um Barba-Azul

Jim de Souza começou:

— Num "H. J." luzidio e engommado, chapéo de feltro, agitando a bengala, Adelmo Jorge entrou no meu escriptorio e sentou-se, displicente, numa poltrona, sem dizer nada, assobiando um "fox" moderno.

Não me admirei, mas levantando os olhos do que estava fazendo, disse, sorrindo:

— Sua Magestade hoje perdeu a fala?

— Não sabes que, muitas vezes, a alegria rouba-nos a palavra? — respondeu elle.

— Estás assim alegre?

— Alegrissimo...

— E póde-se saber por que?...

— Sim. Imagine você que Susy Vernaud matou-se...

— Quem?

— Susy Vernaud, aquella dansarina do Florida...

— Não conheço. Mas é por isto que estás alegre? E' um sacrilegio...

— Pois é, ella suicidou com um tiro no esofago...

— No esofago?

— Assim disse o legista. Póde ser engano, mas... foi por causa de mim que ella fez essa asneira, sabe?

— Por tua causa? — comentei. Fraco gosto...

— Ella amava-me... e eu...

— E tu?...

— ...e eu desprezei-a.

— Como nos filmes de cinema... Fizeste mal, Adelmo. Ella era mulher, que diabo!

— Qual o quê! Você não entende. "A' mulher e á creança não se deve dar confiança" é o meu lemma. Susy é a terceira do rol das minhas suicidas...

— Estás te dando, agora, então, p'ra Barba Azul? Bonito papel... Um chronista...

— ...do "O Porvir", com redacção á rua do Rezende, 20. Sou um Barba Azul moderno, um gosador da vida, um bacharel...

— E's um boçal!

Fez-se uma pausa. Continuei a escrever o que interrompera. Adelmo recostou-se, assobiando o "fox".

Passados minutos, de subito, numa balburdia enorme que sobresaltou-nos, uma senhora gorda empurra violentamente a porta e entra, dirigindo-se a Adelmo Jorge, ameaçadora. Eu levantei-me e quiz intervir, mas não foi possivel. Ella segurou o meu amigo pelas lapellas do paletot, e gritou, desesperada:

— Tu! Tu, aqui! E eu em casa, com fome! Bandido! Ha tres noites sem apparecer! E teus filhos! Não te lembras que tens dois filhos, que estão em casa, á tua espera, sem comida, grande cachorro? Bandido!

E dava soccos no peito do Adelmo. Depois, voltando-se p'ra mim:

— O senhor não póde imaginar! E' um inferno a nossa vida! Esse cretinão passa noites e noites fóra de casa! E com dois filhos! Com dois filhos pequenos! E' um canalha!

— Mas eu creio que a senhora se engana. Esse rapaz é solteiro... — retorqui, um tanto timido.

— Solteiro? E' o que elle diz a todo mundo. E' um cretino de marca maior, isso sim! Um sujeito sem caracter! Elle nem sabe o que é caracter!...

E, chorando, pegou Adelmo pelo braço, querendo levantal-o.

— Vamos, canalha, vamos p'ra casa. Tenha pena de teus filhos! Do teu sangue, bandido!

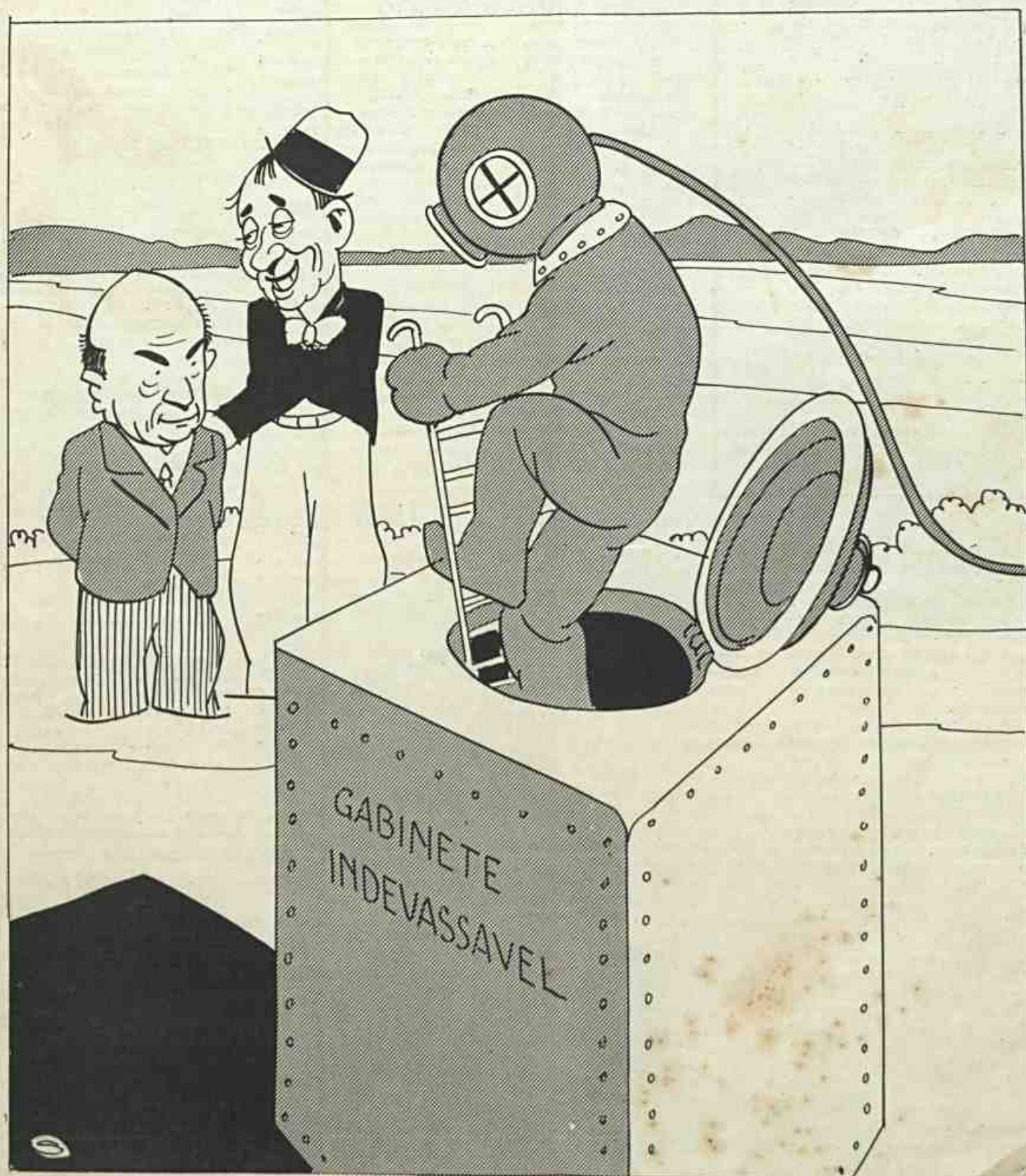
E retirou-se".

✣ ✣ ✣

Jim de Souza terminou. E uma gargalhada ampla ouviu-se no Café São Paulo, naquella roda de amigos. A prosa de Adelmo precisou essa ducha...

DANILO BASTOS

O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — NUM. 1.580

O VOTO SECRETO

O PATRIOTA — E' uma suggestão, senhor ministro, para os eleitores poderem votar sem serem incommodados pelos "cabos"...

Como receberam a victoria de Gilka Machado

tres espiritos brilhantes da literatura feminina

DOMINGO ultimo os supplementos literarios da imprensa carioca se engalanaram, quasi todos, para festejar a victoria literaria de Gilka Machado na enquête que "O Malho" realizou.

O elemento feminino, porém, predominou nos conceitos elogiosos á maior das poetisas brasileiras, e, do que se publicou, destacamos:

"RONDA DE IMAGENS — Esta pagina feminina rejubila-se hoje com a victoria de uma mulher.

Victoria intellectual conquistada pela arte e pelo talento.

Victoria eloquente de um nome que ha muito trazia a aureola da consagração.

Gilka Machado.

Seria superfluo fazer-lhe elogios ou tentar commentar-lhe a obra poetica.

Todos já a louvaram.

E de hoje em diante, a sua poesia, que tem merecido paginas e paginas de louvores, será alvo da mais detalhada analyse literaria, e será exaltada por quantos a puderem conhecer e sentir.

Basta uma palavra sincera.

Basta um voto.

Um voto que não me foi pedido, mas que me apraz offerecer.

Nada vale, depois de encerrado um concurso de poetisas, em que as poetisas não foram ouvidas.

Mas tem o cunho de espontaneidade.

E eu o dou a Gilka Machado, no momento da sua glorificação. — **Anna Amelia**". (Do "Diario de Noticias").

"BILHETE AZUL — Gilka Machado foi proclamada a primeira poetisa brasileira e isso sem que lhe fizessem nenhum favor. Uma vez, arredaram-na do premio da Academia de Letras, injusta e pejorativamente para esta, que se deixou vencer por momices e suggestões... futeis e machiavelicas.

Hoje, numa reacção invencivel, acclamam-na genial e, sempre simples, sceptica e sorridente, ella acolhe as homenagens actuaes, como acolheu as iniquidades de outr'ora...

Gilka Machado, accusada de ser vermelha nas suas poesias, como Baudelaire de ser realista, jamais se impressionou com essa condemnação, visando a mulher mais do que a poetisa. A sua intelligencia, despresando as intrigas da turba ignorante, voou cada dia mais alto e, pousando nos cumes elevados de um Parnaso de paixão e de pantheismo, deixou aos outros o cultivo do meloso e do piegas.

Entretanto, penso que essa poetisa, illustrando qualquer paiz que a possuisse, soffreu certamente, no seu intimo, presenciando a exploração dos editores, o analphabetismo do publico, a inveja dos rivaes e a pobreza implacavel que, nesta terra, cerca o talento, não alimentado pelo exhibicionismo ou pelo dinheiro.

Modesta, rica do seu genio, mas desdenhando o primeiro, se desprovida do segundo, Gilka nunca se curvou ao caricato das lisonjas, nem procurou, na imprensa, auxiliar para o seu successo. O seu espirito fez, das diversas dores, enchendo a sua vida de sensivel e de palpitante, caçuletas perfumadas, de cujo aroma quente ella rodeava a sua poesia, inebriando assim os verdadeiros cultuadores dessa deusa magna e harmoniosa.

Gilka Machado teve inimigos e adversarios, como todo genio e toda gente que, aqui, sobresae á banalidade. A sua maneira, ardente e apaixonada, de encarar os sentimentos, surprehendeu e irritou os moralistas e os incapazes. Em "Crystaes Partidos" e no "Meu Glorioso Peccado", essa mulher, singela, apparentemente serena, mas de amarga experiencia, tem "elans" divinos, evolados de uma intelligencia quasi sobrehumana.

Nesta nossa sociedade, tartufa e frivola, em que a galanteria acompanha, imprescindivel, o successo, em que os "salamaleques" são servidos mais aos physicos do que ás mentalidades das creaturas, em que, sobretudo, as mulheres são mais criticadas nas suas formosuras ou "virtudes" do que nas suas obras, a verdadeira intelligencia perde o seu valor exacto.

Hoje, assisto, radiante, á consagração de Gilka Machado! Tardou esse momento, mas veiu, como vem tudo que é justo e natural, e até os mais astutos e ferinos dos seus criticos renegam, agora, os seus ataques passados.

E o curioso é que, modernamente, Gilka foi dominada por uma espiritualidade denunciadora, suave e melancolica, da sua experiencia, dessa tragi-comedia que é a vida.

A sua alma fatigada aspira ao infinito. E a sua materia, sã e moça, está ainda presa á terra. Ella diz:

"e em meus membros senti
[uma subtil fuga,
um desagregamento de mim
[mesma,
uma ansia de adormecer
nos teus braços
esta velha fadiga de ser
[alma".

Chrysanthème"
(Do "Diario de Noticias").

LOUROS A' RAINHA — Em virtude de ter sido eleita por maioria de votos, num concurso ultimamente realizado por uma de nossas revistas semanaes, Gilka Machado será em breve consagrada officialmente a maior das poetisas do Brasil.

Nesta nossa terra onde em quasi cada alma de homem ou de mulher canta uma alma de poeta, não é muito facil saber, entre tantas poetisas que possuimos, qual dellas é a maior.

Porque não se mede talento assim como quem mede estradas.

Tal como o amor, a intelligencia é um fluido. Ora, ninguem pega, examina um fluido... E é por isto, talvez, que o amor é quasi sempre inattingivel...

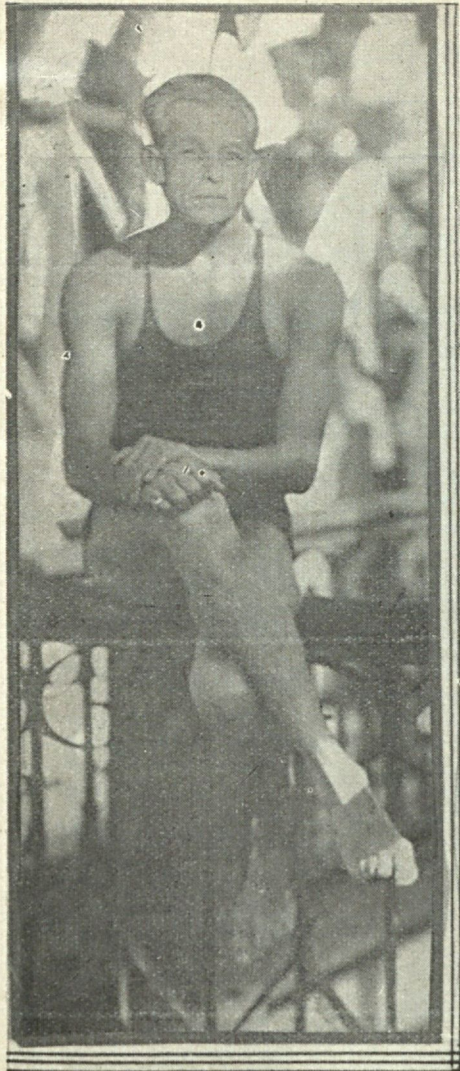
No emtanto o concurso foi feito. — o Rio é por excellencia a terra dos concursos — está findo o certamen e Gilka foi entre tantas, entre todas, a victoriosa eleita.

E esta eleição é sem duvida a mais justa que podia haver, porque entre as grandes poetisas que possue o Brasil, Gilka, a autora maravilhosa de "Crystaes Partidos", é de todas, incontestavelmente, a mais perfeita, a mais sublime, a maior. Quem uma vez leu os seus versos nunca mais os esqueceu porque elles ficam para sempre, numa ardente cadencia de fogo e de belleza, a cantar nos ouvidos, na alma e no coração.

Eleita Gilka Machado a maior das poetisas brasileiras, receberá, numa carinhosa homenagem de seus innumeros amigos e admiradoras, uma corôa de louros.

São os louros da gloria cingindo, no mais justo dos preitos, uma das mais bellas cabeças de mulher.

Claudia"
(Do "Correio da Manhã").

GILKA MACHADO, vista por Taba

Quasi victima da propria imprudencia

Os que frequentam o posto 4 da linda praia de Copacabana, assistiram na manhã de hoje a um espectaculo de verdadeira emoção.

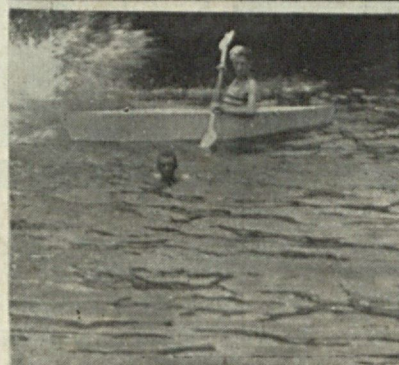
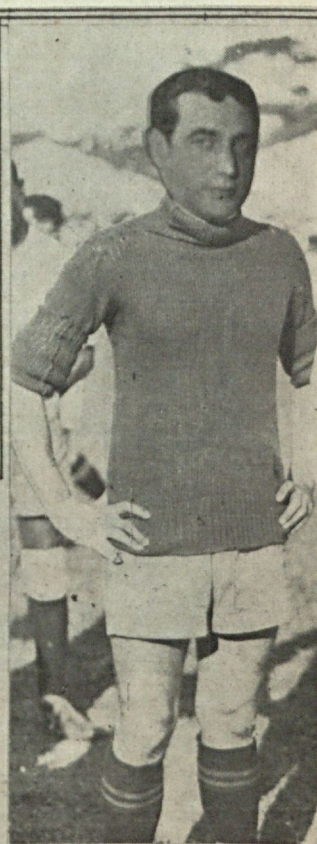
Precisamente ás 11 horas, ahi tomava o seu banho habitual o eminente Sr. Mello Franco que, julgando-se campeão de natação, afastou-se de tal sorte da praia que, perdendo as forças, foi ao fundo por mais de uma vez, sendo agarrado, pelo pé, em dado momento, por um terrivel "poisson d'avril". Felizmente, nessa hora tragica para a diplomacia, passava pelo local o campeão de remo Sr. Pedro Ernesto, que tentava atravessar num "canoe" a bahia de Guanabara.

Vendo os apuros em que se achava o seu grande amigo, tratou de remar com a maior violencia possivel, conseguindo em segundos se approximar do afogado.

Recolhido ao "canoe" e passado o grande susto, ambos cahiram n'agua para um banho de despedida, regressando em seguida ao posto 4. Aguardava-os na praia uma verdadeira multidão, destacando-se desde logo os Srs. Oswaldo Aranha e Adolpho Bergamini, que treinavam, na areia, uma partida de football. Os dois illustres sportsmans, sob a acclamação delirante da multidão, levaram aos hombros o Sr. Mello Franco, que dispensou os soccorros da Assistencia enviada pela Casa de Saude Pedro Ernesto.

O Sr. Mello Franco após o grande susto porque passou.

O Sr. Mello Franco é carregado, em delirio, pelos senhores Aranha e Bergamini.

O banho de despedida

O grande momento historico: o salvamento.

O Sr. Pedro Ernesto a quem o Sr. Afranio tudo deve.

O "PRIMEIRO DE ABRIL"

São varias as opiniões a respeito da origem do "poisson d'avril". Querem uns que nessa tradição se contêm uma allusão á Paixão de N. S. Jesus Christo, e esses argúem que "poisson" (peixe) seria uma deformação de "passion" (paixão).

Querem outros que ella é uma reminiscencia de certo facto historico. Luiz XIII mandara guardar á vista, no castello de Nancy, um principe de Lorena; o fidalgo, um primeiro de abril, fugiu, atravessando, a nado, um rio. Os lorenos tomaram-no por um *peixe*... Pelo menos affirmaram-no algumas das testemunhas arroladas no processo instaurado contra o fugitivo:

— Foi um *peixe* que pulou na agua!

E o "peixe de abril" pegou.

UMA "PEIXADA" A' INGLEZA

O "Evening Star", de 1° de abril de 19.., annunciava que seria inaugurada uma exposição de animaes em Islington, numa das dependencias do Ministerio da Agricultura. Milhares de curiosos affluiram ao local, que voltaram consternados aos penates. O matutino londrino havia-lhes pregado uma partida!

"PEIXADA" A' FRANCEZA

Em 1775, o invalido de cabeça de pau que apparecia em todas as revistas era victima das farças. A 1° de abril, enviavam aos "Invalidos" os camponios mais innocentes deste mundo para verem o *ferido* que perdera a cabeça na batalha de Rocroi. Ao conduzirem-nos ao primeiro andar, recommendavam-lhes:

Cardoso gosando o "1° de Abril".

— Sigam esse corredor, dobrem á esquerda, primeira porta á direita. E' lá.

Os caipiras batiam a uma porta, que um "compadre" abria, respondendo ás suas perguntas:

— O invalido de cabeça de pau foi ao barbeiro fazer a barba. Olhem, o barbeiro encontra-se ao fim desse corredor, oitava porta á direita.

No barbeiro, nenhum invalido:

— Cavalheiros, o nosso illustre ferido sahiu neste instantinho. Partiu para a pesca. Deve estar ás margens do Sena. Daqui podem avistal-o...

A's bordas do rio, topavam alguns invalidos que, ás suas perguntas, riam a bandeiras despregadas, exclamando:

— Primeiro de abril! Primeiro de abril!

"PEIXADA A' HESPANHOLA

A' celebre bailarina andalusa pregaram uma peça bem desagradavel. Ella devia casar-se no segundo dia de abril com um rico banqueiro e renunciar para sempre ás attracções do palco. A' noite do 1° de abril, despedia-se do theatro. Seu camarim encheu-se de presentes, flores, etc., destinados á *corbeille* nupcial. Durante um entreacto, trouxeram-lhe uma caixa coberta de rosas e de lyrios. Num cartão lia-se:

"Abra, encantadora estrella!

Dolrida".

Curiosa, a dansarina abre a caixa, de onde saltam dois enormes ratos, que avançam contra ella. Um mordeu-lhe no pulso, outro metteu-se-lhe entre as roupas. A joven acabou desmaiando...

FACADAS...

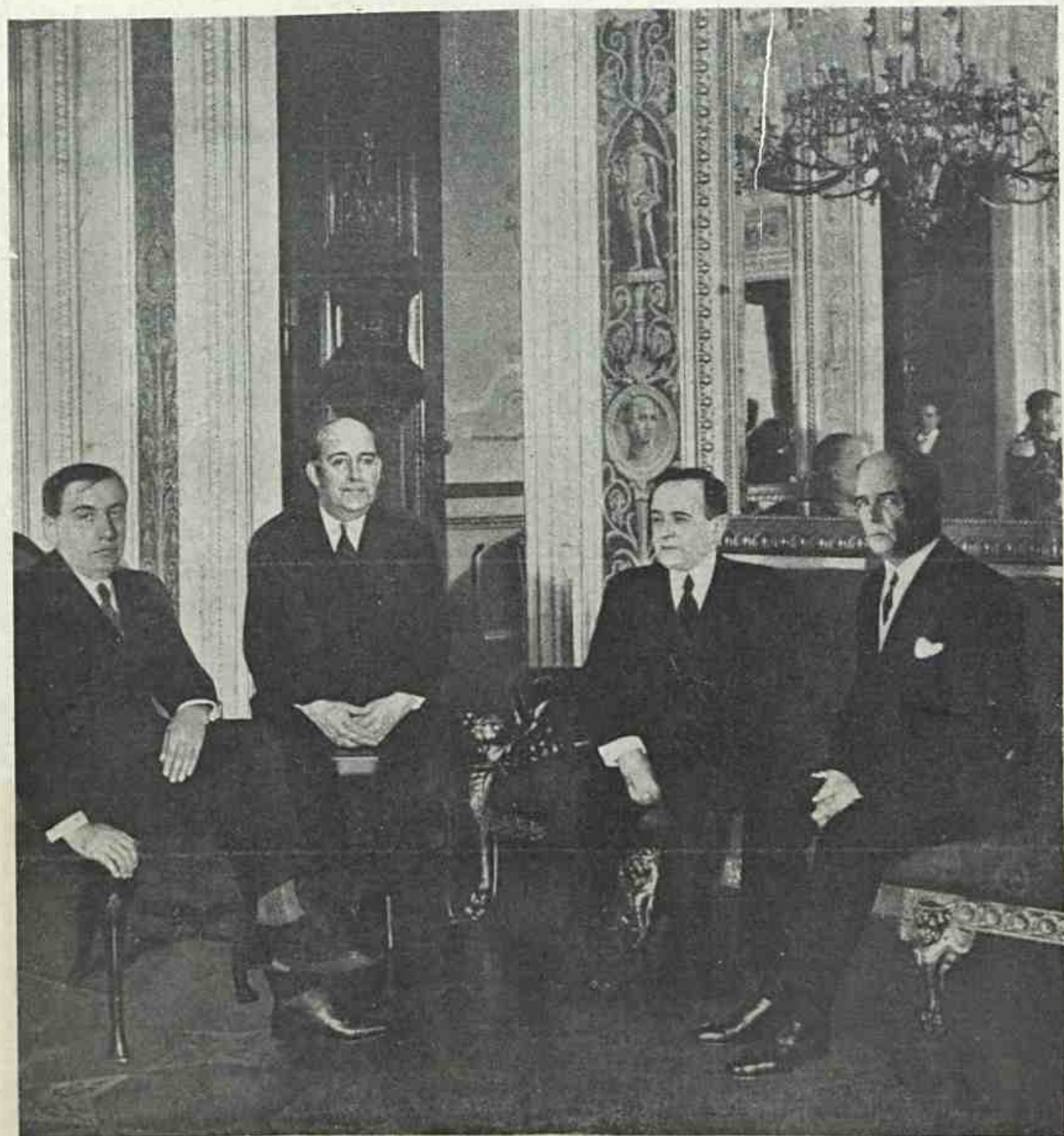
— Pódes emprestar-me dez mil réis até amanhã?

— Ora, eu ia pedir a você vinte mil réis até depois de amanhã...

A ENTREVISTA

O REPORTER — *V. Excia. quer conceder-me uma "entrevista"?*

O SURDO — *Já tenho tão pouca vista e o senhor ainda a quer?!*

À paz na America do Sul

Alessandri Justo Vargas Terra

Uma reunião no Palacio do Cattete que seria historica

Os presidentes da Republica do Chile, Argentina Brasil e Uruguay

Reproduzimos de "Caras y Caretas" de Buenos-Aires este interessantissimo truc photographico

O Pae da Belleza

— E' do *Diario das Noticias Recentes?*

— Sim, senhor.

— Eu desejava que o senhor me informasse, por favor, quem está na frente do concurso de belleza?

— A senhorita Celia Tupiniquim.

— Obrigado, meu caro senhor.

Gabriel soltou o phone radiante. Até agora os seus esforços vinham sendo recompensados. Celia Tupiniquim continuava victoriosa no grande certamen. E havia de vencel-o porque assim o determinara a sua vontade rija e o seu amantissimo coração de pae.

A idéa de fazer a filha vencedora do concurso de belleza da cidade encasquetara-se na cabeça de Gabriel como um carrapato no couro de uma vacca.

Ao começo, quando o *Diario das Noticias Recentes* iniciara o afamado concurso que haveria de eleger a mais bonita da cidade de Gargaruassú, para concorrer ao prélio maior que o afamado jornal da metropole organizara, Gabriel não ligou a minima attenção. Folheou o *Diario* e pousou os olhos na noticia bombastica com a mesma displicencia com que leu depois a "registro funebre" e a alta excessiva do preço do bacalhão da Noruega.

Mas nas primeiras apurações surgiu o nome de sua filha como uma das mais votadas. Estavam á frente de Celia apenas a Josephina Cury Aii, filha de um syrio riquissimo e a Simicupia de Assumpção, neta do general Maleta, veterano da Guerra de Canudos.

Gabriel achou aquillo unicamente interessante. Mas depois sorriu amarello. E comsigo mesmo pensou que se a justiça não falhasse no concurso de belleza como falhava nos outros concursos e prélios da nação (e elle era funccionario publico) a filha tinha que preterir a descendente da Syria e a herdeira das insignias bellicas do velho general.

E enrodilhava-se maciamente nessas conjecturas quando lhe bateu á porta uma luzida commissão do "União Sportiva e Literaria Futeból Clube" que lhe vinha communicar a firme resolução em que se achava de fazer de sua gentilissima filha a "Miss Gargaruassú". Gabriel ouviu a affirmativa solemne com um sorriso ligeiro e agradeceu a lembrança generosa dos distinctos moços que representavam a flor da mocidade gargaruassuense. Houve troca de amabilidades e charutos. Celia Tupiniquim trouxe para a saleta uma penca de sorrisos bonitos e uma bandeja de licores finos. Fazia questão de servir, ella mesma, a moços tão gentis. Elles curvaram-se respeitosos, homenageando a futura rainha da belleza de Gargaruassú e esvasiaram os calices. Dahi por deante Gabriel começou a interessar-se pelo concurso. Primeiro com reservas, depois franca e desabaladamente. Cabalou na repartição, na Sociedade dos Funccionarios Publicos, na loja do fornecedor, nas rodas dos amigos, em toda parte. Mandou fazer circulares semelhantes ás que se fazem em dias de eleição estadoal, espalhou cartazes nas vitrinas das lojas, instituiu taças e brindes aos eleitores, organizou festas de todas as qualidades, espalhou, em summa, o nome de Celia Tupiniquim pelos quatro cantos da cidade alvoroçada.

O nome de sua filha abraçava carinhosamente quasi todos os postes da illuminação publica da cidade.

Os jornaes da terra espichavam artigos de fundo em louvor á formosa senhorita, que, para honra de Gargaruassú, devia ir representar na metropole as qualidades eugenicas da raça, occultas por um capricho do destino naquelles longinquos e humildes rincões.

E todos os dias Gabriel, logo depois do café, corria ao telephone para pedir noticias do concurso á redacção do *Diario*. E Celia Tupiniquim continuava na vanguarda, embora a colonia syria se mostrasse cohesa em suffragar sua irmã de sangue e as classes armadas reverenciassem por tabella o heroico guerreiro de Canudos, votando abertamente na senhorita Maleta.

* * *

— Eu custo a entrar no brinquedo, mas depois de estar dentro, acabou-se!

Era a phrase commum de Gabriel aos que commentavam o seu desassombro naquella gigantesca peleja.

E via-se na phyionomia solemne a certeza que tinha da conquista do louro immarcescivel.

Para elle isso se tornara uma questão de honra. Nunca se dedicara com tamanha abnegação a cousa nenhuma. Amor paternal ou vaidade humana, o certo é que o famoso concurso tomara toda a vida de Gabriel. A lembrança do "grande certamen eugenico", como rezava o cabeçalho do *Diario*, não o abandonava um só instante.

Acordava com elle, acompanhava-o á repartição, levava-o ao "Café da Patria", ponto preferido para a merenda da élite gargaruassuense, dormia com elle, acarinhava-o nos sonhos felizes em que elle se via ao lado da filha toda envolta em sedas, aureolada de flores, cortejada pelos homens e invejada das mulheres. Em toda parte o apontavam como o pae da belleza. Abaixo de Deus, era elle o artifice da perfeição, humanizada nas fórmas da senhorita Tupiniquim.

Já um jornal o havia denominado "o creador da belleza eugenica", fazendo a Grecia immortal resurgir na bemaventurada cidade que os fados escolheram para berço da Mulher-Perfeição. Gabriel nesse dia distribuiu sorrisos e charutos em profusão, facilmente esgotando o *stock* dos ultimos.

* * *

Comtudo, o physico do delicadissimo pae começava a demonstrar os effeitos da grande luta que o empolgava. Diminuia acceleradamente de peso. E tudo isso nada seria se o moral não estivesse tambem a pagar o pesado tributo.

Funccionario zeloso e cumpridor dos seus deveres, Gabriel já não era tão assiduo á repartição. Indispuzera-se com um dos chefes de secção, seu antigo e leal collega por causa do concurso. O vigario Dantas já o ameaçara publicamente de excommunhão, restan-lhe nesta emergencia apenas o consolo da companhia do general Maleta e de toda a colonia syria. Uma excommunhão por atacado.

O general Maleta deixara de o cumprimentar sem que houvesse outro motivo, senão a derrota de sua neta nas apurações parciaes do *Diario das Noticias Recentes*.

E para fazer face ás despesas com os votos, cartazes e louvores da imprensa, Gabriel estava desfalcando a olhos vistos o seu pequeno patrimonio, armazenado em dezoito annos de serviço constante, dentro e fóra da repartição.

Até a casa estava hypothecada á firma Abilio Cabecinhas & Cia., famosos industriaes de pão em Gargaruassú.

O termo do concurso, porém, se annunciava. Mais dias menos dias aquella luta findaria e com o conforto e alegria da victoria tudo seria posto nos eixos.

Celia Tupiniquim seria a eleita da cidade e seguiria para a metropole disputar a palma da belleza ás bellezas européas e asiaticas, conscia de suas grandes virtudes plasticas e indiscutiveis.

O triumpho haveria de vir, coroando toda aquella campanha de canseiras e sacrificios.

Mais um golpe terrivel veiu ferir Gabriel antes dos louros da victoria. O governo do Estado acabava de lavrar a

sua demissão, a bem do serviço publico. Esmiuçou o que houvera. Disseram-lhe que o governo numa série de considerações accusava-o de ter desmoralizado a repartição, tornando-se dentro della cabo eleitoral de concursos de belleza! Um funccionario publico não podia se rebaixar ao papel de cabo eleitoral de concursos de belleza! Nem ao menos se tratava de outras eleições!... Gabriel amargou, mas não desanimou, mórmente quando soube que ali andara o dedo ou a espada do general Maleta.

* * *

Chegou finalmente o dia do julgamento das mais votadas de Gargaruassú. A mais cotada e a mais votada era a senhorita Celia Tupiniquim.

A grande commissão de technicos da belleza estava reunida na sala de redacção do *Diario das Noticias Recentes*. O povo se comprimia na rua. Gabriel acotovelava-se firme nos corredores da redacção. Estava visivelmente nervoso, mas transparecia no seu todo alquebrado uma alegria victoriosa. Antecipava-se o pae da belleza suprema. Havia de esmagar a todos os adversarios. Confiava no veredicto dos technicos. Eram gente respeitavel e competente. Um pintor afamado, primeiro premio local de cartazes de cinema, um medico operador e parteiro, um commerciante de sedas e armarinho, um jornalista e um deputado federal, literato de renome.

Estavam agora na sala reservada, acompanhados de algumas mães de candidatas ao titulo formoso, absorvidos no exame anthropometrico das candidatas.

Minutos depois, entre palmas e vaias, conhecia-se o resultado do grande embate.

Vencera a senhorita Maleta, seguida da Josephina Cury Ali. Celia Tupiniquim fôra desclassificada. Por que?

A commissão assim agira por causa de uma verruga, do tamanho de um caroço de feijão preto, que a moça tinha na barriga da perna esquerda.

Em casa, em estado de semicoma, Gabriel folheava tratados de belleza e compendios de mithologia. Por fim cahiu de bruços sobre a mesa.

A commissão andara com justiça. A Venus de Milo não tinha nenhuma verruga nas pernas! E desatou num choro de cortar coração.

ESTADISTA AO NORTE!

Quando foi lançado á publicidade o discutido romance "A Bagaceira", um critico carioca, enthusiasmado com a surpresa reveladora dos meritos do autor, synthetizou toda a sua admiração no vigor da exclamativa: romancista ao Norte!

Altamente significativa, não ha duvida.

Deixando a bagaceira literaria e passando para o campo da politica, occorre-nos exclamação identica ao vermos repontar, na velha galeria dos homens de governo do Norte, uma figura moderna, toda desassombro e spiritualidade; energia de sertanejo e elegancia de "gentleman"; resistencia de caboclo e finura de diplomata; mão privilegiada para a literatura, esfusiante de ironia, e pulso de ferro para os embates do governo.

E o povo de Alagoas já adivinhou o seu nome — COSTA REGO.

E é, evocando o seu governo, assignalado por marcantes realizações de inconfundivel significação para a sua terra; por obras da maior projecção social e todas de caracter accentuadamente renovador e constructivo que, á lembrança do critico enthusiasmado, exclamamos: — estadista ao Norte!

E nisso não vae nenhum exaggero. E' a resultante logica da contemplação serena, sensata e desinteressada de uma obra governamental inteiramente nova no Brasil, levada a effeito com um desassombro de pasmar e com um sentido democratico que, em valor, corre paralello ao senso administrativo.

Em quatro annos de governo, Costa Rego soube deixar uma obra de construcção, sobretudo, audaciosa, enfrentando corajosamente os problemas, que até então desafiavam de modo insolente a tenacidade e a bravura dos governadores de Alagoas, e enfrentando-os para vencer da maneira mais galharda e completa. E' que, ao seu temperamento combativo, seduziam-lhe, de preferencia, os casos mais difficeis.

No interior — a extincção do cangaço e do poder abusivo e feudal dos chefetes do sertão, verdadeiras excrescencias na organização do Estado, proliferando fóra da justiça, fóra do governo, fóra da lei.

No exterior — o formidavel trabalho para localizar o polvo de incommensuraveis e mysteriosos tentaculos da divida franceza, que, com a sua repugnante viscosidade, tanto soube escapar ás mãos que pretenderam agarral-o. Mas o monstro foi, afinal, descoberto e vencido, deixando ainda nos seus tentaculos criminosos, que tanto mal fizeram a Alagoas, o trophéo inglorio de um cadaver, sujo de miserias.

Bastava a victoria dessas duas asperas batalhas, uma no interior do Estado e outra no estrangeiro, para recommendar o governo passado á admiração enthusiastica dos alagoanos.

Mas as suas realizações não pararam ali. Foram adeante, como na construcção de estradas, reformas radicaes, augmento de receita, etc., o que seria ocioso enumerar aqui, pois que, em vez do balanço de um governo, o que ora nos detem a attenção é o perfil de uma personalidade.

* * *

No scenario da politica do Norte, salvo honrosissimas excepções, vive embevecida na contemplação de velhos e respeitaveis quadros a oleo, medalhões (que valem menos pelo seu valor intrinseco do que pela dignidade de tradição), a figura do senador de Alagoas constitue uma nota berrante de mocidade e espirito novo, renovador, e de uma escola moderna de politica e administração. E a tudo ella se impõe, com um passado dos mais brilhantes serviços publicos, tão fortemente vincada por traços luminosos de talento e linhas classicas de estadista.

A qualquer campanha sabe Costa Rego se entregar apaixonadamente, com a verdadeira alma de lutador, e não ha vencel-o, então, na argucia, nos golpes certeiros, que têm a habilidade das armas florentinas e a rudeza dos gladios romanos. E, então, a sua actividade assombra.

E' que elle não sabe combater sentado, como os generaes da Grande Guerra. A sua estrategia ainda é a verdadeira estrategia de Alexandre, Annibal e Napoleão — o movimento.

E foi com a mais viva actividade, a acção pessoal, o exemplo vivo, que, ainda por occasião da campanha presidencial, se entregou á propaganda da candidatura Julio Prestes, prégando-a á viva voz em todo o Estado, de villa a villa, de cidade em cidade, da capital ao sertão, no mais franco exercicio de "escola activa" da democracia.

* * *

Alagoas tem motivos para rejubilar-se com a honrosa visita de despedida que ora lhe faz o seu ex-governador, antes de partir, para tomar parte, como um dos representantes do Brasil, na Conferencia Inter-Parlamentar de Commercio, em Madrid.

E' a projecção internacional do seu valor. E é vendo o crescer constante dessa figura, que progressivamente se agiganta, para gaudio de alagoanos, nortistas e brasileiros, que o Sul exclama, enthusiastica e confiantemente, como na ante-visão de um destino superior:

— Estadista ao Norte! Estadista ao Norte!

Maceió, 27/6/1930. *AFFONSO DE CARVALHO*

(Do "Jornal de Alagoas", de 28 de Junho de 1930).

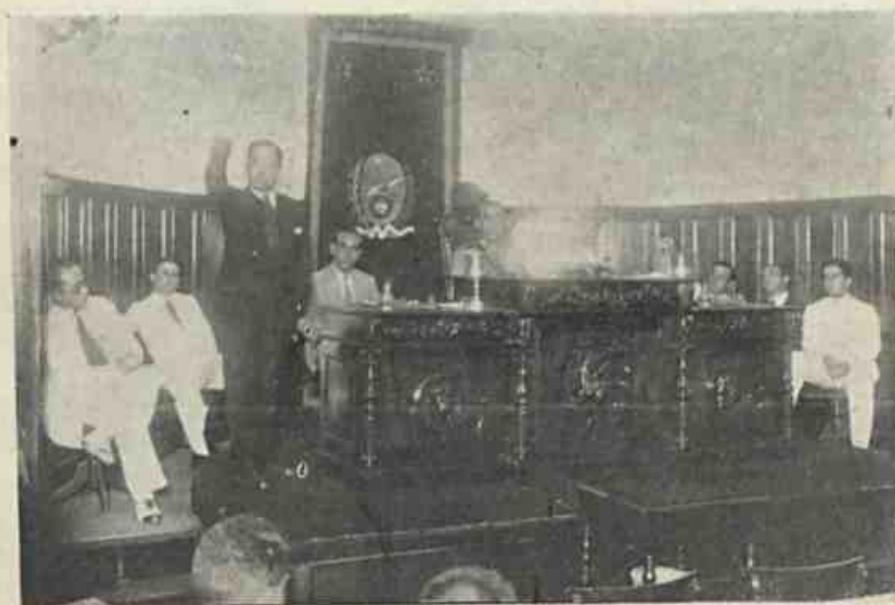
Malhadas da Semana

GILKA MACHADO — *Na redacção do "Brasil Feminino" quando da reunião promovida por sua directora Iveta Ribeiro, com o fim de combinar as grandes homenagens que serão prestadas a Gilka Machado, eleita pelo recente concurso d'"O Malho" a maior das maiores poetisas brasileiras.*

UM THESOURO CALCULADO EM MAIS DE 14 MILHÕES DE LIBRAS

— O mais opulento thesouro escondido que já se descobriu neste seculo é o que occultou no appartamento das mulheres do palacio de verão de Pekin o "velho Budha", alcunha da astuta imperatriz que por longos annos reinou na China.

As riquezas que se apressou em esconder, ao ser deposta por occasião da revolução dos "boxers", só foram descobertas ha dois annos, embora de ha muito se soubesse de sua existencia. O thesouro é calculado em mais de 14 milhões de esterlinos.

Ao lado, na Liga Monarchica D. Manoel II, quando do juramento de fidelidade.

CONFERENCIA DO DR. PONTES DE MIRANDA — *A mesa que presidiu a solemnidade da installação do Congresso Syndicalista Proletario do Estado do Rio, vendo-se o Dr. Pontes de Miranda quando proferia a sua conferencia.*

O FILM E A MUSICA

O musico tem uma missão muito alta a cumprir no dominio do cinema. Mas que dizer dos outros campos de acção que lhe estão abertos?

O desenho animado sonoro, nos trouxe não sómente uma indicação mas uma enumeração muito completa e definitiva de todas as riquezas insuspeitadas que o synchronismo mathematico pôz á nossa disposição.

Quem não se apercebe que é ao "écran" que se reserva a tarefa de realizar o espectaculo coreographico ideal com que sonham todos os mestres de dansa?

Jámais uma dansarina conseguirá revelar todas as subtilezas do rythmo senão com esta infallibilidade tão exaltadora das imagens maravilhosamente doceis á impulsão rythmica ou metrica. O ballado do "écran" está ainda por crear e reserva-nos surpresas feericas.

EMILE VUILLERMOZ

DA SEMANA QUE PASSOU

A grande homenagem prestada sabbado ultimo no Automovel Club ao Major Dr. Agricola Bethlem, em virtude da sua nomeação para Superintendente do Ensino Secundario, foi uma demonstração cabal do acerto do Governo Provisorio na escolha de tão digno e illustre educador para um posto de tão grandes responsabilidades. o Ministro da Educação, solidario com essa justa manifestação compareceu pessoalmente ao almoço, vendo-se, ao alto, S. Ex. ladeado pelo homenageado e pelos Snrs. General Góes Monteiro e Marechal Esperidião Rosas. Em baixo, um grupo dos que tomaram parte no almoço.

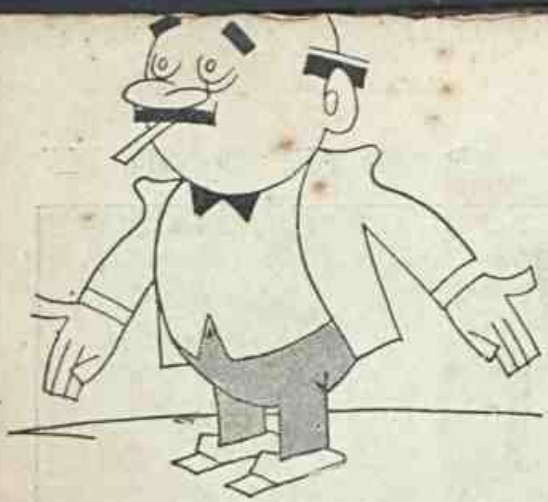
Na Fraternidade Lusitana, quando da inauguração do quadro da directoria.

Na redacção do "Brasil Feminino", quando da ultima apuração dos votos do concurso "Qual o maior poeta moço do Brasil".

Team do São Christovão que venceu o Fluminense no jogo de domingo ultimo.

Jogadores de Ping-Pong de São Paulo, que jogaram com o Gymnastico Portuguez, vencendo por 200 pontos contra 170.

Está havendo o diabo!

DESDE AS 24 HORAS E UM SEGUNDO DO DIA DE HOJE, GRANDES E SENSACIONAES ACONTECIMENTOS ESTÃO TRANSFORMANDO POR COMPLETO A VIDA POLITICA, FINANCEIRA, SOCIAL E DIPLOMATICA DESTE VASTISSIMO PAIZ.

Resumindo, com as necessarias illustrações, os boletins ha pouco distribuidos pelo Cardoso

Sendo hoje o dia 1.º de Abril, Cardoso fez distribuir profusamente os boletins que aqui espalhamos com as necessarias illustrações:

O Sr. Getulio Vargas, chefe do governo provisorio, não se conformando com o reduzido numero de eleitores até agora qualificados, assignou ha pouco um decreto na pasta do Tribunal Eleitoral, marcando o dia *3 de Maio de 1936* para a realização das eleições á Constituinte. O general Isidoro Dias Lopes, não se conformando com o adiamento das eleições, passou um longo telegramma ao chefe do governo provisorio, participando-lhe que dentro de 24 horas virá assumir a chefia do governo provisorio (sic). O Sr. Arnaldo Guinle, em virtude do projectado imposto unico, inventado pela Prefeitura, acaba de ficar completamente arruinado, ou, melhor, na miseria!

O Sr. Pedro Ernesto, Interventor do Districto Federal e candidato a Presidencia do Estado da Guanabara, acaba de abandonar o seu posto no Palacio da Prefeitura, voltando á presidencia da Casa de saude Pedro Ernesto.

O Sr. Arthur Bernardes, ha dias chamado a Bello Horizonte por cabo-gramma, appareceu hoje, de avião, no Palacio da Liberdade, assumindo a presidencia do Estado. O Sr. Borges de Medeiros, aproveitando-se da estadia do general Flores da Cunha nesta Capital, partiu de Recife para Porto Alegre, via aerea, assumindo, ha pouco, a interventoria do Rio Grande do Sul.

A Dra. Bertha Lutz, acaba de ser nomeada interventora em Alagoas, visto ter sido demittido o capitão Affonso de Carvalho, em virtude do artigo que publicou nesta edição d'"O Malho": "Estadista ao Norte". O Sr. Wenceslau Braz fez espalhar em Bello Horizonte o boato de que ainda hoje assumirá a chefia do governo de Minas, guerreando assim, ostensivame[...]

O embaixador Pedro de Toledo, convidado pelo general Carmona para assumir a chefia da embaixada de Portugal no Brasil declinou do honroso convite, indicando o Sr. João Neves da Fontoura, nosso actual embaixador na Argentina, para substituil-o.

O Sr. Assis Brasil acaba de ser exonerado do elevado cargo de embaixador do Brasil na Argentina e nomeado, em seguida, consul de 3ª classe em Ching-Pu-Pão — na China.

O arcebispo D. João Becker, de Porto Alegre, substituirá ainda hoje o Cardeal D. Leme no Palacio São Joaquim.

O Sr. Afranio de Mello Franco, encontrado esta manhã á porta da Legação do Perú cantando: "Macaco olha o teu rabo, senão vae haver o diabo", foi detido pela Policia Especial e depois mandado para a rua Buenos Aires.

O Sr. Olegario Maciel a estas horas deve estar sendo operado de uma *appendicite* aguda, tendo, por isto, passado o governo do Estado ao Sr. Arthur Bernardes.

O general Góes Monteiro, neste momento promovido a marechal, acceitou a deputação á Constituinte, muito embora seja contrario a intromissão dos militares na politica.

O Sr. Arthur Neiva acaba de enviar uma longa carta ao Sr. Azevedo Amaral, pedindo-lhe retirar o seu nome do cabeçalho do grande matutino "A Nação".

O ministro Oswaldo Aranha convencido de que o Partido Economista é o unico capaz de salvar as economias do Brasil, adherirá, ainda hoje, a esse partido, com armas e bagagens.

O Sr. Protogenes Guimarães, enjoado com o movimento politico que se procede, resolveu embarcar, de vez, no Minas Geraes para São Paulo.

O Sr. João Neves da Fontoura, embaixador do Brasil na Argentina, que acceitou a embaixada de Portugal no Brasil.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Em companhia dos escrivães Roussolieres, Carlos Schuele e Goldino Junior, o juiz Dr. Oldemar Pacheco, ha dias, procedeu ao alistamento dos operarios de Barreto, Nictheroy.

O juiz da 1ª Vara de Nictheroy, Dr. Oldemar Pacheco, cercado pelos operarios que se alistaram para fins eleitoraes.

General Menna Barretto

O FALLECIMENTO do general Menna Barreto no sabbado, 25 de Março, foi o golpe mais profundo que o Brasil e o Exercito Nacional soffreram ultimamente. Porque o general Menna Barreto era uma das figuras mais importantes que o nosso paiz possuia, patriota sincero como poucos o foram.

Membro da Junta Governativa que pacificou o paiz em 1930, a elle se devem iniciativas e innovações que, postas em execução, trariam á nossa patria momentos de tranquillidade e segurança. Antigo interventor no Amazonas e Estado do Rio, deixou de sua passagem traços inapagaveis.

O general Menna Barreto deixa tres filhos. Bravos descendentes de familia tão illustre, o Brasil nelles deposita a mesma confiança que depositou sempre no velho general.

Após a conferencia que o sabio professor Dr. Cardoso Fontes realizou na Associação [illegible] dicina da Universidade do Rio de Janeiro, em Nictheroy.

Olhos de vampiro, cigarro mal acceso, Zita Johann scisma. Em que? Por que?

Certamente na "Mumia" que ao lado representa para a Universal, que descobriu naquelles olhos e naquelle corpo uma nova revelação.

Presentes para à Paschoa

Nestes dias — escreve Magda Donato — estão em presença e se defrontam implacavelmente dois inimigos cujos interesses são inconciliaveis: o que dá presentes e o que os recebe. Supponhamos que o primeiro é um cavalheiro, e o sengundo uma senhora, e que ambos são casados, um com o outro. Os maridos que dão presentes podem dividir-se em tres categorias: o "egoista commodista", que se espanta ante a idéa de entrar numa loja "dessas coisas que nós outras não entendemos" e ter que "escolher"; o "distraido inopportuno", que não se inteira nem dos gostos, nem das necessidades de sua esposa, mas procura para ella uma "surpresa"; emfim, o "usurario vaidoso" que se lamenta dos gastos feitos, revelando o preço das prendas a todo instante e, ás vezes, deante de visitas, obrigando a "cara" metade a fazer crer que as dadivas custaram carissimo.

Lampada e tinteiro de metal. (Trabalho do decorador parisiense Jean Trauchaut).

A essas tres categorias de maridos "gentis" correspondem tres de esposas "presenteadas". A primeira é a "hypocrita indecisa", que contesta ás perguntas do "egoista commodista": — "Não sei o que escolher. Ademais, não desejo que despendas dinheiro commigo. Contentar-me-ei com um ramalhete de violetas." — Mas que ficaria zangada com o "queridinho" se elle nada lhe trouxesse.

A segunda é a "descontente incivil", que se indispõe se lhe dão aquillo de que ella não gosta ou não precisa e grita: — "Vocês homens não sabem fazer compras!"

A ultima é a "exigente apressada" que, com um mez de antecipação, amenisa o jantar com reflexões deste teor:

— "O José deu á Luiza um collar de perolas que é um mimo!"

Cigarreira com relogio.

Os "objectos para presentes", durante as festas tradicionaes, Natal, Anno Novo, Paschoa, etc., podem classificar-se em meia duzia de categorias: os de mesa, os de sala de jogos, os de escriptorio, os de uso pessoal, os da casa, os proprios para flores e, afinal, os que não têm nem apparencias de utilidade, como os puramente decorativos.

Cigarreira de "lamé" de ouro com fecho formado por um annel de crystal.

Floreira de metal e lampada em fórma de cacto. (Creação do decorador Trauchaut).

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU.

A proposito de uma noticia publicada nos jornaes desta capital sobre o estabelecimento do pão mixto em São Paulo, recebemos do general Silva Braga um interessante commentario que abaixo transcrevemos:

Um ligeiro commentario:

O "Diario de Noticias" de 17 de Março publicou que um professor de S. Paulo propoz o restabelecimento da industria do pão mixto, isto é, do pão que será feito apenas com um terço de farinha de trigo e os outros dois terços de farinha de milho e feijão... Se infelizmente realizar-se essa idéa, que sorte terão os pobres doentes e arthriticos comprehendidos os de avançada idade, em face de tantas fabricações pelos abusos commettidos, de que se acha já bem saturada a nossa população? Certamente morrerão de dôr de barriga ou de grippe intestinal motivadas por um pão que o diabo amassou...

Melhor seria a propaganda da producção do trigo no Estado de S. Paulo, tão fertil em terras certamente apropriadas...

DE TUDO UM POUCO

NOTA CINEMATICA

OS "FANS" de Joan Crawford ficaram tontos com a ultima noticia a respeito da graciosa "estrella", largamente commentada pela imprensa.

A feliz interprete de "Possuida" d s-ligara-se do marido apenas por uma separação de corpos, sem tencionar, no emtanto, impetrar divorcio.

Os "fans" leram, surpresos, o que lhes era fornecido pelos mesmos jornaes — que são o de todo o mundo — que applaudiram no casal Fairbanks Junior o mais feliz de todos em geral e da terra do cinema em particular."

A propalada ventura de Joan e de Douglas Junior estava sempre annunciada como as producções onde figuravam, embora em separado, esposa e esposo, marido e mulher.

Até parece que eram apenas coisas da imprensa...

Mas ha quem assegure que era assim mesmo...

Agora, porém, o mal entendido — se não enganam os jornaes — ficou estabelecido.

E os mesmos pregões da aventura conjugal das duas "estrellas", abundam em informes, procurando, ainda por palpite, acertar com o motivo do arrufo.

... ...

Emquanto isso, a imprensa que estuda conscientemente os "Films", fala numa das mais sensacionaes peliculas dos ultimos tempos, a qual não temos esperança de vêr pelas télas da Cinelandia: "Internato de Senhoritas".

E', como relatam as chronicas, um drama "da ausencia de affecto comprehensivo" em que vivem milhões de adolescentes em todas as partes do mundo. Jovens, no caso da pelicula citada, que passam pelo regimen nunca sufficientemente criticados dos internatos, no momento em que os impulsos do sexo despertam e se mesclam á ansia de ternura, de carinho. Luta terrivel dessas moças, sós, a si proprias entregues, capaz de leval-as a caminhos tristes..."

O "Film" aborda, no emtanto, a melindrosa questão com uma delicadeza assás difficil de tal natureza.

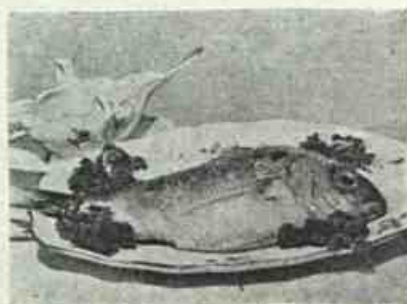
O chronista informante assegura que o "Film" é mais moral, na forma e no fundo, que noventa por cento das peliculas norte americanas. Deve ser visto principalmente por paes e mães.

Tel-o-emos aqui?

TRATAMENTO DOS CABELLOS

EM casa, commodamente, se póde obter que os cabellos se tornem brilhantes, sedosos.

Pela manhã, logo ao levantar, escoval-os bem, e resguardal-os do banho com uma touca de trama, posta nos cabellos penteados já — como ensinam os "coiffeurs", e do geito que melhor assenta. A' noite, antes de deitar, um bom tonico ou pomada para esfregar bem o couro cabelludo; escovar e pentear os cabellos, ageitando-os tambem numa rêde que manterá o ondulado.

A agua, muito calcaria, é nociva aos cabellos, sendo, pois, recommendavel usar agua fervida, coada, e, se possivel filtrada para lavar a cabelleira. Os raios violeta activam a circulação do couro cabelludo, tão uteis á boniteza dos cabellos como ao corpo em geral. Os sabões devem ser simples, á base oleosa. Coisas assim elementares, ao alcance de qualquer para nutrição e belleza dos cabellos. Quando, porém, surge qualquer anormalidade é conveniente procurar especialista na materia.

GULODICE

"Dourado" de forno

Limpo, lavado cuidadosamente em agua e limão, enxugar bem o peixe, fazendo-lhe, de cada lado, regular incisão — em profundidade e comprimento. Salgar e polvilhar de pimenta a parte de dentro recheando-o com "cheiro" verde — salsa e cebolinha ou coentro. Pol-o num prato que possa receber calor, regal-o de manteiga derretida, leval-o ao forno. Quando estiver assado na parte de cima, viral-o e deital-o sobre o seguinte, previamente feito em separado: camarões frescos, tratados, cebola picada, nozes, castanhas e vinho branco. Forno, novamente, e moderado. Depois de prompto molhal-o com o vinho e guarnecel-o com "bouquets" de cheiro e azeitonas recheiadas.

Arroz "agenoise"

200 grammas de arroz de primeira qualidade fervido em tres quartos de leite baunilhado e doce com 125 grammas de assucar em pó. O arroz quando cozido deverá ser posto num prato fundo, redondo, e ao centro, em buraco propositadamente feito, pôr ameixas em calda.

Consomé Caçador — Sopa

Fazer um caldo com um pouco de carne, alguns legumes, ossos, e carne de vitella ou de carneiro. Separar carne e legumes do caldo, amassas-os com manteiga, uma cebola cortadinha e frita em azeite fino. Fazer pequenos bolinhos, pol-os no fundo da sopeira, por cima o caldo — quente ou gelado — e servir com fatias de pão torradas e passadas na manteiga.

Aos bolinhos juntar uma gemma de ovo e farinha de trigo.

UTILIDADES

Durante o inverno é de toda conveniencia não abrir, bruscamente, janellas de aposentos onde haja relogios de metal ou com pendulas. O ar frio contribue para o mau funccionamento desses objectos.

Para rejuvenescer seda velha desbotada basta friccional-a com esponja em agua de sabão, esfregando-a depois com uma flanella bem secca e passando-a pelo avesso — ferro apenas aquecido.

Para limpar espelhos e vidros — Um pouco de pó da Hespanha diluido em agua e passado com jornal que se teve o cuidado de amarrotar para tirar-lhe a aspereza. Depois de seccos — vidros ou espelhos — novo jornal completa o trabalho. Muita gente prefere o jornal molhado apenas em agua e, em seguida, o secco para polimento dos vidros.

PARA SER MAIS BONITA

(Conselhos de Mme. Ignotus)

São 20 os musculos que intervêm no sorriso. Assim, é mistér cuidar do aspecto da bocca, não consentido que perca a mocidade. Basta limpar a pelle com um liquido adequado e fazer massagem com excellente creme, do queixo para cima e em movimentos rapidos e leves.

Livros do Dia

"A EPOPÉA PAULISTA"

"Morre o idealista, mas não morre o ideal". Esta phrase tão expressiva que, juntos, escreveram Mattos Pimenta e Ferdinando Labouriau, esta phrase é a personificação de um ideal que não vê homens nem o presente, para pensar unicamente na Patria com os olhos no futuro.

Mattos Pimenta e Ferdinando Labouriau foram, de facto, no Brasil, a reivindicação suprema do ideal democratico. E, morto Labouriau, á responsabilidade de Mattos Pimenta ficou toda uma campanha, toda uma jornada em pról de um Brasil melhor.

Revolucionario de 22 com Siqueira Campos, de 24 com Juarez Tavora, Mattos Pimenta lutou pela victoria da revolução no Brasil quando julgava que era nas revoluções que se encontrava a solução dos nossos problemas. Estacando, porém, em meio da campanha, perlustrando, mãos em aba, o caminho que serpenteava, viu que só a educação, a educação lenta mas completa era o nosso porto de salvação. E entregou-se de corpo e alma á campanha. Idealisticamente. Enthusiasticamente.

Quem o visse naquelle arrebatamento de Desmoulins, naquella serenidade de apostolo, naquella imperturbabilidade ante o sacrificio, diria, meneando a cabeça, ser um louco que ali estava. Porque não era possivel que no Brasil, tão tacanho de idealistas, tão abundante de aproveitadores e materialistas, ainda houvesse um homem que considerava o ideal da Patria um objecto sagrado e de culto.

Um idealista no Brasil, é um poeta no sentido pejorativo. E, quando esse idealista ainda é honesto — de uma honestidade inconcebivel para muita gente — então elle deixa de ser poeta para ser um louco.

Henry Ford que venceu com os seus ideaes, embora em campo bem diverso, disse que é um **louco sublime** aquelle que consegue provar com o correr dos tempos a verdade de suas **loucuras**.

Fundando o Partido Democratico do Districto Federal, um nucleo de idealistas absolutos; dirigindo o matutino "A Ordem", um jornal como não era possivel se fazer no Brasil, Mattos Pimenta por quatro annos successivos se bateu como um herói em pról da educação do povo, da implantação da democracia, e da honestidade acima de tudo, nos governos.

"A morte tragica e inesperada de Siqueira Campos e a defecção deploravel e entristecedora de Luiz Carlos Prestes são dois episodios que indicam aos brasileiros enthusiastas dos processos revolucionarios, uma tentativa patriotica e sã, no caminho da educação civica do povo através do exercicio consciente do voto".

Mattos Pimenta

E mais adeante, dizia Mattos Pimenta: "O homem se bate por um ideal, por uma aspiração determinada. Nessa luta póde empenhar até a propria vida, chegar ao desespero, ao recurso da força physica. Ser, porém, revolucionario por principio ou por systema, é dar prova de inconsciencia, de impatriotismo, de selvageria".

Mas os homens da nossa terra estavam incendidos de demagogia, a alma cheia de innovações. E a Revolução veiu com o seu cortejo de miserias e anarchia, o esphacelamento da força democratica substituida por um poder dictatorial que não estava em programmas mas no cerebro dos politicos.

E Mattos Pimenta tudo isso previu. Elle disse, com mezes de antecedencia, como que em visões propheticas, o que viria para o Brasil se se sahisse do campo politico para o campo da luta civil.

"Um grito de Alerta no tumulto da Revolução", publicado em 1931, é um livro que vale ouro pelas verdades que encerra.

A revolução constitucionalista de São Paulo encontrou o assombroso idealista no proprio seio da Paulicéa. Elle que era contrario ás revoluções, que já tinha decidido afastar-se da politicagem, abandonando os ideaes immarcessiveis, elle se uniu aos soldados da Lei e pregou a palavra da Ordem. Intercedeu pela Paz entre irmãos, reavivou o animo dos paulistas.

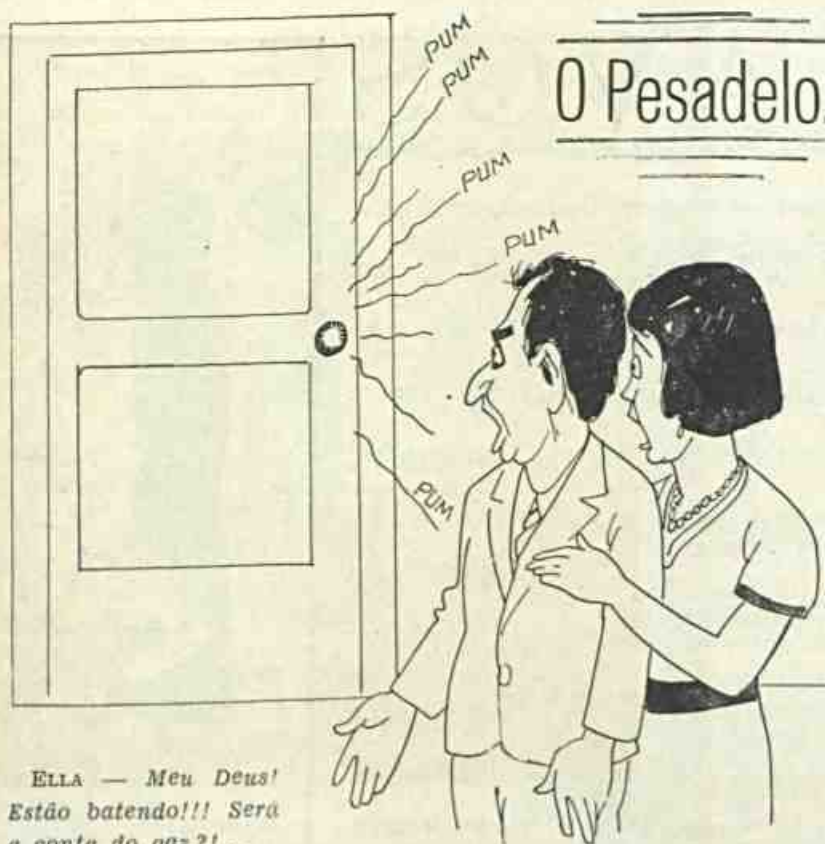
E, quando a guerra serenou e os responsaveis soffreram a pena da derrota, elle curtiu a prisão por tempo maior que os demais politicos. Por que o vencedor não encarcerou todos os sete milhões de paulistas que fizeram durante a luta o que Mattos Pimenta fez?

Mas dessas peripecias todas o Brasil lucrou. Porque um novo livro o autor de "Pelo Brasil" escreveu, e esse livro é o que acaba de apparecer sob o titulo homerico de "A Epopéa Paulista".

Farto de documentação inédita para a historia; escripto em estylo soberbo de idealista sincero; com a serenidade e a imparcial descripção dos dias vividos na capital bandeirante, "A Epopéa Paulista" é a obra de maior valor surgida nestes ultimos mezes. Os brasileiros sinceros e idealistas precisam conhecer a obra impar de Mattos Pimenta.

— Depressa! Meu chapéo, que já são 1,25 e eu tenho que tomar o trem de 1,19 que deve vir por ahi...

Desenho de J. Bastos

O Pesadelo...

ELLA — *Meu Deus! Estão batendo!!! Será a conta do gaz?!...*

Por linhas

Nós devemos pensar por meio de linhas. Nada de alphabetos, que só servem para manipular enganos.

Quanto mais alphabeto menos razão.

As letras, que são vinte e cinco, formam o que queremos, o que não queremos, e as arternativas, millenares.

Ha, ainda, na questão, as letras que escapam, e que são innumeraveis, as letras, que fogem num periodo, e que são innumeraveis, as letras, que fogem num periodo, e que são bem dignas de citação, as letras, que se repetem, e que nada valem, e as letras abafadas, que valem por duas.

O distinctivo das letras... Vejam só a etymologia. Nada de barulhos inuteis.

Querem roncar as letras, num effeito anomatopaico? Deixal-as querer roncar. Tudo passará, quasi como um effeito sem causa. Querem as letras armar ao effeito, como na architectura se diz dos aqueductos, das pontes que se abrem e fecham? Pódem armal-o.

Quem não sabe separar o joio do trigo? E' facil, facillimo mesmo.

Dahi a vantagem, por mil titulos recommendavel, de pensar de uma maneira unica, insophismavel, certissima.

Ahi está na sua perfeição livre a linha recta. E' uma recta luminosa.

Estão ali a facilidade de exposição, a franqueza dos propostos, a verdade dos motivos, o quero porque quero. Se fosse uma linha curva, não se poderia dizer a mesma cousa. Pelo contrario.

Que teria de se pensar e de se dizer do homem, do advogado, do escriptor, do medico, do engenheiro, do politico, do scientista, que não escolhesse se não a linha curva fastidiosa, monotona, incerta, atrabiliaria, duvidosa, traiçoeira, para dizer, para falar, para expôr, para documentar, para fazer fé, para convencer, para mostrar?

O que ahi está não prova absolutamente nada. E' uma linha sem linha.

E' uma linha torta que se ufana de não ser direita. E' uma inha traçada aos trancos e barrancos.

Não. Pensemos tão rectamente como nos descreve a linha recta. E nisso poremos os lineamentos de um caracter. E no que escrevermos assim haverá pudor e sinceridade.

JOÃO CHRYSOSTOMO

A temporada do Theatro Municipal

Conforme deliberação recente do Sr. Interventor do Districto Federal, acaba de ser concedido á Sociedade Artistica de que fazem parte os maestros Sylvio Piergile e Salvador Rubertti, o direito de exploração do Theatro Municipal na temporada do anno recente.

Essa providencia do Dr. Pedro Ernesto representa um acerto indiscutivel, pois, para garantia da temporada official de nosso principal theatro basta assignalar a circumstancia de se achar á frente da empresa concessionaria o maestro Sylvio Piergile, que, como por vezes já referimcs, reune as qualidades de um espirito organisador e um temperamento artistico.

A temporada será brilhante, a despeito das difficuldades que se deparam em todo o mundo, mas, que, para enfrental-as ha o animo experimentado dos directores da Sociedade Artistica que não vacillaram em assumir tamanhas responsabilidades como as que ora lhes pesam sobre os hombros.

A grande companhia lyrica que vae constituir o ponto culminante da temporada promette egualar-se ás de outras occasiões, já pelo repertorio abundante e selecto como ainda pelo aprimorado elenco que a formará. O Rio já gosou de privilegiada fama em relação á opera e desta vez ainda prevalecerá esse privilegio para gaudio tambem do movimento turistico tão afagado pelas nossas autoridades.

Sylvio Piergile

ALINHAVOS

O "home" moderno está cada vez mais simples e pratico, e, embora os affazeres fóra de casa, toda moça gosta de bordar uma cortina, uma almofada, preparar um canto a seu gosto com trabalho proprio.

Inicialmente apresento um modelo de cortinas de linho bem aberto, natural, bordado a pontos de cruz; um centro de mesa com soutache, uma bolsa bordada a ráphia de lã, uma bella almofada redonda bordada tambem de lã grossa de varias côres, e outra, ainda redonda, em applicações soutachadas de ouro velho.

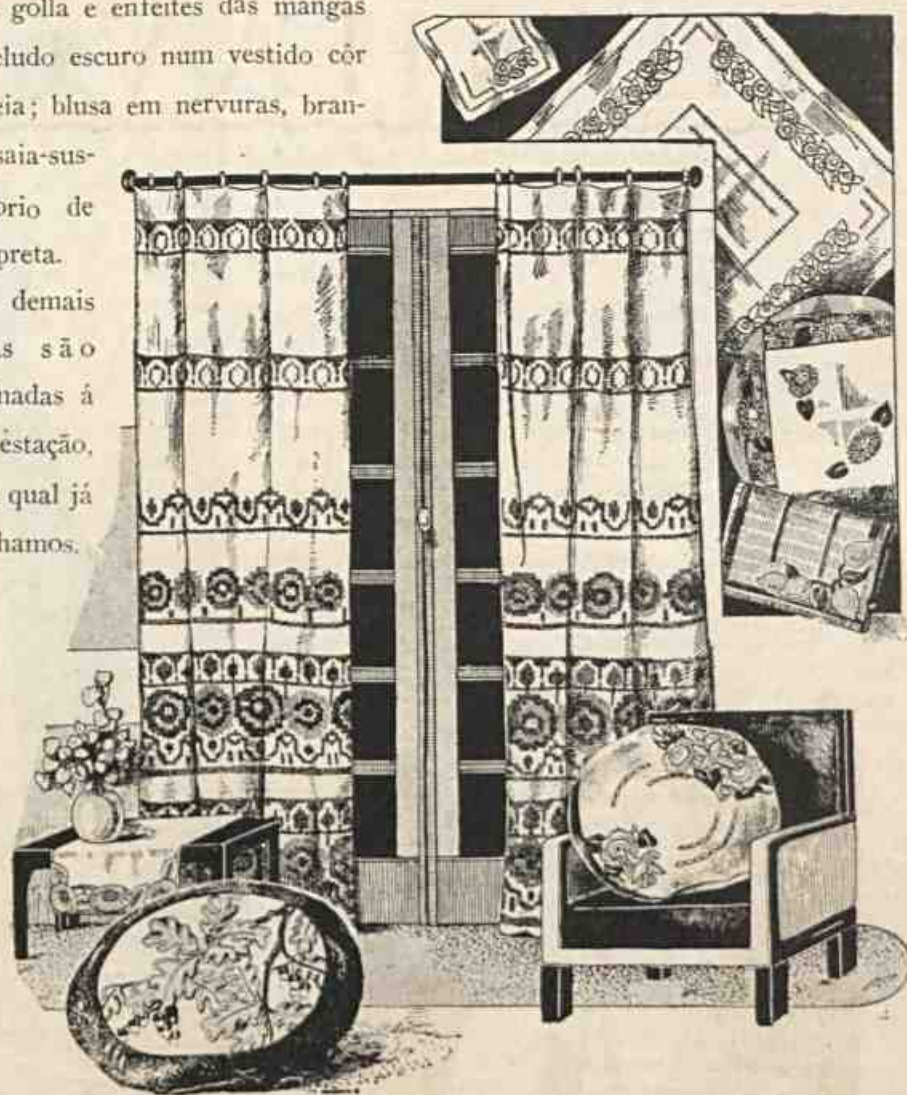
Vêm, a seguir, tres simples e graciosos vestidos de noite: de Francis, de Mirande, de Redfern — em setim branco ornado de trança do mesmo tecido; setim havana com uma applicação em fórma de folhas por enfeites; e setim rosa pallido cujo realce mais se accentua com as luvas de pellica preta.

Os outros vestidos — praticos, de passeio — crepe vermelho e blusa de setim branco listrada de vermelho; diagonal azul para a saia, blusa de romano branco; crepe dhalia com pequenos laços de setim preto; Jersey havana, golla-"écharpe" de seda côr de gerimum. Graciosos os remates

faixa, golla e enfeites das mangas em veludo escuro num vestido côr de areia; blusa em nervuras, branca, saia-suspensorio de seda preta.

As demais figuras são destinadas á meia estação, para a qual já caminhamos.

das outras figuras, representando o que de essencialmente actual os costureiros idearam: babados de veludo escuro, preto mesmo, num vestido vinho;

SORCIÈRE

CABROCHA

Voltava Cabrocha furiosa. Tinha procurado João Branco por todos os pontos e nada. Nem no botequim da Sara... Puxa! Onde diabo se mettera aquella peste? Parece mentira. Quando se quer encontrar uma pessoa, ahi mesmo é que não se a encontra. Arre!

Zangada, fula de raiva, começou a subir a ladeira. — Mas hei de encontrá. Mais cêdo ou mais tarde nos encontremos e ahi... vai vê quanto vale Cabrocha. Tulha! Covarde! Matá o pobre Frederico que nunca se metteu com ninguem. Só commigo. Deus Nosso Sinhô que o livre. Sinão...

Sorriu. Orgulhosa de sua força, antecipando a vingança. Estava no meio da ladeira. O sol era forte e queimava.

Parou cansada. Sentou-se. Ali deixou-se ficar, por minutos. As pernas estendidas, os braços para traz, o busto apoiado nos braços. Braços roliços, bem feitos. Braços que eram uma cadeia de amor e uma viga de defesa. Então ella não era Cabrocha? Era. Cabrocha em toda a extensão da palavra.

Pernas torneadas, nervosas, de sambista. Quadris bem feitos, de curvas graciosas. Peito desenvolvido. Pescoço bonito. Rosto oval, com dois olhos grandes, de jaboticaba madura. Uma boca rasgada, carnuda, sensual. Não era Cabrocha? Era.

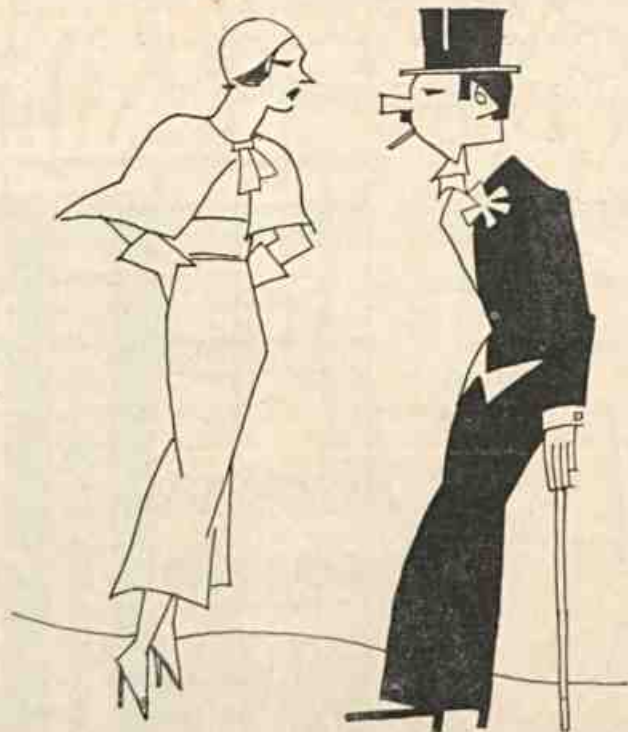
— Bem, vamos imbora. Amanhã o encontro. Se não incontrá, amanhã, depois. Um dia o encontro.

Levantou-se. E quando ia recomeçar a subida, avistou um vulto que descia. Firmou a vista. Reconheceu-o. Era João Branco. Ora se era... Aquelle corpo dobrado, vestido de branco... Aquelle andar, jogando, cadenciado... Se era! João Branco ella conhecia muito bem. O destino, camarada, collocara-o em seu caminho. Agora...

Olhou em volta. Ninguem. Tudo deserto, silencioso. Tambem, meio-dia. Lugar bom para tirar uma fórra.

Não esperou que elle viesse falar-lhe. Foi ao seu encontro. O homem teve um olhar de de cubiça. Com certeza, pensou: "Bom lugar". Cabrocha atracou.

— João, andava mesmo procurando você.

— Coincidencia...

— Coincidencia, porque?

— Porque eu andava, tambem, procurando você.

— P'ra que?

— P'ra dizer que quero que você seja minha.

— Sai, azar!

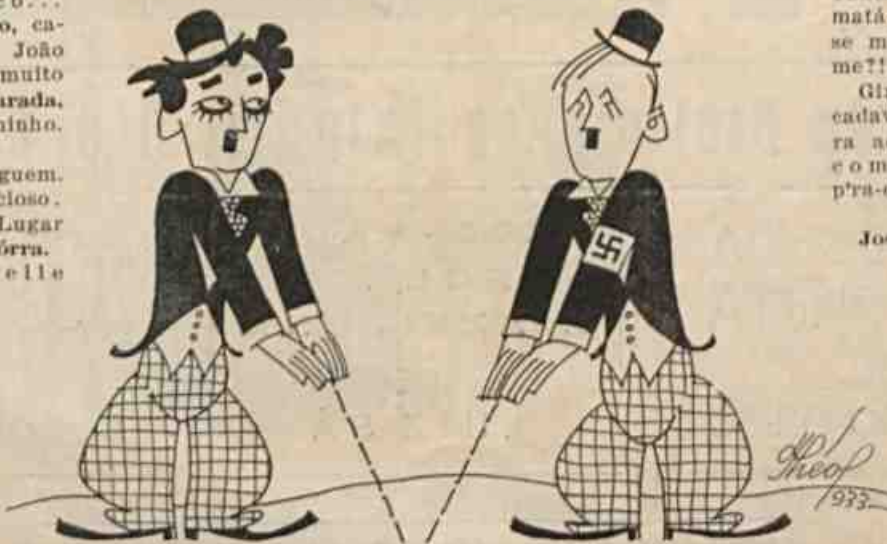
— Por que?

— Você sabe que só gosto de Frederico.

— Frederico morreu, não soube?

— Soube até que foi você quem o matô.

João Branco não esperava por essa. Sorriu forçado. Amarello. Depois tomou uma resolução. Jogou os hombros com desdem. Confirmou.

— Foi, Cabrocha. Matei Frederico porque sem elle, você gostará de mim. Meu amor...

Dois braços avançaram e cingiram a cintura da mulher. Cabrocha deixou-se abraçar. Como uma gatinha encolheu-se toda contra o peito do homem. Por descuido, porém, o braço escorregou pelo decote do vestido.

— Eu amo muito você, Cabrocha, muito mesmo.

— E eu a você...

A confissão foi forte. João Branco sentiu como um atordoamento. Era verdade o que Cabrocha dizia? Ora, a mulher... Morreu um, tem outro. Rei morto, rei posto. O que não falta é homem...

Dois labios, gulosos, esticaram-se. Duas mãos, tremulas, nervosas, agarraram-na. Cabrocha teve um fremito. Mixto de gozo e raiva. "Canalha", pensou. Apertou, com força, o cabo do punhal escondido no decote.

— Meu amor...

Os labios delle tocaram nos seus. Esmagou-os. Beijo brutal. Violento. Cabrocha teve como que uma vertigem. Upa! beijo damnado. Nunca ninguem a beijara ainda assim. Nem Frederico. Beijo que mata. Que allucina.

Reagiu. Reuniu todas as forças. E empurrou-o, bruscamente. Recuou. Uma lamina coruscou ao sol. E záz! Foi até o cabo...

João Branco não deu grito. Malandro não estrilla.

Oscillou. Foi atraz. Veiu á frente. Tombou de bruços.

Cabrocha olhou-o com sarcasmo. Com despreso. Deu-lhe um ponta-pé. O homem ficou de barriga p'ra cima, olhando o céo. Serviço bem feito. Tiro e quéda. Ali na batata. Tambem... Cabrocha não erra. Quem mandou elle se metter com Cabrocha? Que se aguente. A vida é essa...

Poz as mãos nas cadeiras. Gingou o corpo. E disse:

— Commigo é ali: Cabrocha é sempre Cabrocha. Tanto p'ra amá como p'ra matá. Quem mandô você se mettê com o meu home?!...

Girou. Deu as costas ao cadaver. E lá se foi ladeira acima, jogando o corpo com cadencia — p'ra-lá, p'ra-cá... p'ra-cá, p'ra-lá...

José Maria de Azevedo

Como se faz um deputado

— O Carlos será eleito fatalmente! Já pediu duas centenas de eleitoras em casamento! Cada uma dellas, além da cabala, traz os votos do sogro, da sogra e dos parentes!...

Concorrencia desleal

O verdadeiro Carlitos — "Se você, com esse bigode, continúa a fazer "fitas", eu sou obrigado a mudar de profissão!..."

PARENTESCO

Prof. — Qual a differença entre o touro e o boi?

O alumno — O touro é o pae do bezerro.

Prof. — E o boi?

Alumno — E' o tio do bezerro.

Vida e Morte Miseraveis de "Pão Duro", o Millionario

ESSA historia de vida, fortuna, miseria e morte de José Ramon Tapias Alonso, conhecido por "Pão Duro", já vem de tal modo sendo detalhada pela imprensa e palestras de café, que, em pouco, será uma lenda a existencia do personagem...

Realmente, parece-nos impossivel tenha existido por tanto tempo nesta leal e heroica cidade de São Sebastião um typo tão original, symbolo absoluto e fiel da Usura.

Houve um artista em nossa terra que representou a figura da avareza em poucos traços, assim: um typo sordido, encolhido, rosto em rictus doloroso, olhar desconfiado, segurando com todas as forças um sacco de dinheiro, mola do universo no dizer de philosophos.

Pois a estranha personalidade de "Pão Duro", que agora falleceu, era absolutamente assim. Psychologos estudassem o seu intimo, ou psychiatras o seu sub- consciente, e encontrariam ahi, sem duvida, uns e outros, o microbio de uma doença que, não sendo unica, todavia, demais se arraigara em sua alma.

Quando elle passava commummente pelas ruas da cidade — calmo, imperturbavel, socegado, sózinho, como uma sombra que deslisasse altas horas da noite — o povo dizia, ar de mofa, sorrindo:

— E' o "Pão Duro". Tem milhares de contos de réis, e anda assim esfarrapado...

Acreditava quem quizesse. Quem fosse sceptico, repellia o assumpto com estas poucas palavras:

— E' lenda. Eu sou como São Thomé...

Até que um dia elle morreu. Miseravelmente como viveu durante quasi cincoenta annos no Brasil, para onde veiu como immigrante. E foi então que se soube a verdade e se viu que o povo tinha razão. "Voz do povo, voz de Deus" — lá diz o rifão.

Como morreu "Pão Duro"? Por que morreu "Pão Duro"? De que morreu "Pão Duro"?

Eis o que a reportagem devassou: em um dos leitos miseraveis da Santa Casa como um indigente, havia agonisante um homem no domingo, dia 19 de Março. Nome: José Ramon Tapias Alonso. Natural de Santa Maria de Tebra, Provincia de Pontevedra, districto de Tominho, Gallizia, Hespanha. Profissão? Profissão? Chamam-lhe "Pão Duro". E chega. A profissão tanto pode ser capitalista, como carregador, pedreiro, belchior, cigarreiro, e desoccupado — que tambem já é uma profissão... Sendo filho da terra do ex-rei "niño", a Beneficencia Hespanhola providenciou para o internamento nesse hospital. E ahi, fallecendo, providenciou sobre o enterro. E a policia, cumprindo seus deveres, foi ao local em que morava o fallecido. E encontrou: 700 e tantos contos em apolices federaes e municipaes, acções de empresas particulares, titulos, etc.; cadernetas bancarias, com 170 e tantos contos no Banco do Brasil, quinze contos no City Bank, dez contos no Hollandez, tres contos no Hespanhol, onze contos no de Londres, etc.; escripturas de tres predios no centro da cidade no valor de seiscentos contos de réis; escripturas de outros varios predios nos bairros, tudo ultrapassando já de mil e trezentos contos de réis, moeda nacional.

José Ramon Tapias Alonso, o "Pão Duro"

"Pão Duro" vivia só, miseravelmente só. Para que desejava tanto dinheiro? Por que era tão usurario? Para quem juntara toda essa fortuna, numa idade como a que tinha — oitenta annos?

Ultimamente sentia-se fraco e envelhecido. Quizesse após uma vida laboriosa viver um pouco aquillo que juntara, "Pão Duro" poderia, sem receio, gastar 500 mil réis por dia, passando vida de principe, e após oito annos dessa existencia, ainda sobraria muito dinheiro para deixar ao estado...

Emfim, o homem passou. Mas a lenda da sua vida, suas miserias, sua fortuna e sua morte, por muito tempo ainda perdurará na curiosidade do publico.

1580
1
ABRIL

ALBUM DE ŒDIPO

CAMPEONATO
BRASILEIRO
DE 1933
Março — Abril

QUADRO DE HONRA

Campeão Brasileiro de 1931

HELIO FLORIVAL

NOVISSIMAS 87 a 93

3—2—Quem por tudo *se enfurece* sempre vive em *desassocego*.

Athenas (Belém, Pará)

Aos que gostam do methodo confuso

2—1—2—Si você *"malha"* no bestunto até decorar a *"letra"*, recebe a *quartia parte dos fructos de uma terra paga pelo vendeiro ao senhorio*, que vem a ser o mesmo que uma *columna de ar entre duas ondas sonoras*...

Arthano (R. P. — S. Paulo)

1—2—*Trago-te* uma *fatia* de pão e uma *cabeça* de ovelha.

Thalia (Rio Grande)

2—1—*"Nota"*: não se applica esta *"planta"*.

Edipo (Curityba, Paraná)

2—2—O *caipira* zombava do *magote de camponezes*.

Helianthe (S. Salvador, Bahia)

2—1—Um *momento*: *si* tem dinheiro mostre a bolsa.

Claudina (S. Paulo)

2—1—O *"pai"* dos *"animaes"* vi sobre o *"rochedo"*.

Alvaail (S. Salvador, Bah'a)

ENIGMAS 94 a 98

Discute o Sá com a mulher.
Estão em grande arrelia.
E' o caso que ella não quer
Que elle ande com a familia.
— Que desaforo tamanho!
Que presumpção! —
Diz elle, muito zangado.
Mas a mulher tem razão,
Pois o Sá, que é um carcamanho.
Junto á familia
E' *homem desajeitado*.

Thalia — (Rio Grande)

(Ao confrade João d'Oeste)

Ponha um rio nos extremos,
E outro rio bem no meio,
Que entre os dois rios veremos
Uma mulher a passeio...

... ...

Desculpe se este problema
Inda é do velho *systema*...

Arthano (R. P. — S. Paulo)

Elegante, vistosa e perfumada,
Vês tu aquella jovem que além passa?
Pois saiba que, por mim, foi muito amada
Outr'ora. Mas indo eu um dia á caça
Encontrei a mulher que ali tu vês.
Trazia bem no peito vacillante,
Uma tal nota, de uma côr pedrez.
Aspirei o perfume provocante
Que, de seu corpo, se exhalava forte...
Bem depressa esqueci o meu esporte,
Ao vêr-lhe o rosto, lindo rosicler!
E trago sempre, qual de amor um preito,
Sua imagem aqui bem junto ao peito,
Embora seja *alheia* essa mulher!...

Cid Marlowe (S. Paulo)

Si um qualquer pobre diabo
Quando da vida dá cabo
Junto a Deus perdão não tem,
Não acho justo, seu Lemos,
Que ante o caso revelemos
"Indifferença" ou desdem.

Noiva da Collina (Grupo dos XX — Piracicaba)

São tres letras; nada mais.
As extremas bem iguaes
E conhecidas. Pois bem,
A central fica sem par;
E, agora, p'ra decifrar,
O conceito: E' *"côr"*. Convem?

Peter Pan (S. Paulo)

CHARADAS 99 a 103

Se o meu calçado se estraga
Não mando nunca ao chuméco,
Pois, de concerto, essa praga,
Sempre *exige como paga* — 2 —
De prata quasi um boneco.

Não consinto ao alfamista,
Ao tal judeu serapoto,
Que *morda* assim minha crista — 2 —
Emquanto eu for homem douto.

Commigo mesmo não zomba
Esse chuméco estrafura;
— Em vez de "conapa" e "tomba"
Apenas lhe mando a bomba
Da mais aguda *censura*.

Pizarro (Lorena — S. Paulo)

Tudo serve de *"instrumento"* — 2.
Para um sujeito *sagaz*, — 2.
Que defende o prô e o contra,
Com todos vivendo em paz.

Athenas (Belém — Pará)

Todo remedio *que cura*, — 2 —
toda *"mulher"* que falar, — 2 —
tudo isto pouco dura
neste *"jogo popular"*.

Royal de Beaurevéres (Capital)

Tem qualquer *nesga* do mundo — 2
Vida, treva e claridade: — 1
Entre o prazer mais profundo
Tambem ha *contrariedade*.

Helio Florival (Grupo dos XX, Piracicaba)

Quando *vento fresco* faz — 3 —
Uso logo da coroça,
Porque sempre elle nos *traz* — 1 —
Bátega de chuva grossa.

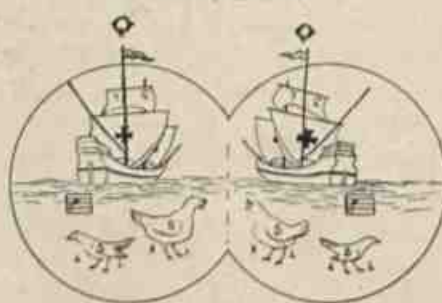
Gomlemaga (T. E. — Déca — Rio)

LOGOGRYPHOS 104 a 107

Verdades e conselhos

A minha dôr é tamanha!
E' tão grande o meu pezar!
Que só a iguala a *"montanha"* — 1—9—7—2
Ou então o velho mar!

Se quizer casar um dia,
Não vá buscar na cidade
Mulher cheia de maldade,
Procure-a na *"freguezia"*. — 3—11—7—11

Muitos paus juntos — *é feixe*.
Menina louca — *é maluca*;
Pela bocca morre — o *"peixe"* — 8—11—4—10
Toda velhusca — *é caduca*.

Fuja sempre da serpente,
E do estouro da boiada;
Mas, em louca disparada,
Da lingua do *maldizente*. — 5—9—2—3

Não corre p'ra traz o rio,
Quem não tem pernas não anda;
O inverno é tempo do frio,
E só quem briga — *demanda*. — 10—7—6—4

Quando rapaz e menina
Se prendem por mutuo olhar;
Conjugam co'arte divina
O tal verbo *namorar*.

Satanito (R. P. — S. Paulo)

Mas eu estou vendo agora: — 2—5—4—5.
baldado *intento* é luctar! — 2—4—5—1.
Dos Œdipos na *região* — 4—3—1.
não ha quem possa avançar!
Cada *problema* é lazer
difficil de resolver!

Tercio-filho (Recife)

Militar com negligencia, 2, 6, 4, 5, 1, 8
infiel á consciencia, 2, 3, 7, 8, 6
no *auge* da indiscreção, 9, 1, 10, 7, 3
é um *erro*, uma irrisão! 8, 1, 7, 1
E' lutar sem ter escôpo,
é *tornar-se* misanthrôpo...

Royal de Beaurevéres (Capital)

E' magro *"animal"*, meu camarada, — 1—6—7—5—9
Simples *"animal"*, só e mais nada! — 8—9—5—9
"Animal" grande e tem largo o peito; — 5—9—8—9—10—2
E' um *"animal"* bravo, com effeito! — 1—4—3—2
Pega este *"animal"*, quem tem bem geito. —5—6—7—8—9
"Animal", eis o conceito.

Edipo (Curityba, Paraná)

FIGURADO 108

PRAZOS

Terminarão: a 1, 6, 12, 14, 16 e 21 tudo de Maio proximo, respectivamente para cada um dos grupos regionaes já estabelecidos no regulamento, valendo para todos o carimbo postal do ultimo dia do prazo.

CORRIGENDA

Do n.º 1578:

Novissima, de Helianthe: antes de — *tatá* — tem commas. *Enigma*, de Edipo: o parenthesis aberto no começo do segundo deve ser fechado no fim desse mesmo verso.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Apollo, de 28 do mez findo, orgam official do Gremio Charadistico Sylvio Alves.

RETRATOS DE CHARADISTAS

A paginas 29, d'*O Malho*, 1578, de 18 do mez findo, acham-se publicados os retratos de Satanito, Sindulpho Camara e Iris, respectivamente de São Paulo, Fortaleza (Ceará) e Theophilo Ottoni (Minas).

CORRESPONDENCIA

Dom Q. (Bahia), *Tercio-Filho* (Recife) e *Philo* (Theophilo Ottoni, Minas) — Recebidos os trabalhos.

Sindulpho Camara (Fortaleza, Ceará) — Recebemos a ficha. Agradecidos. O retrato já estava publicado; não pudemos substituil-o.

MARECHAL

PITTORESCO 109

Mr. Trinquesse (R. P. — São Paulo)

O Brasil precisa ensinar ao mundo a tomar café

Em entrevista que ao "O Globo" concedeu ha dias o Sr. Juvenal Pimentel, sob o titulo "Ensinae ao mundo a tomar café", esse destacado technico de publicidade diz textualmente:

"— A fórma ideal dara se usar o café é a commum no Brasil: — filtração do café na proporção de um kilo de pó para oito de agua. E usal-o sempre de recente preparo, pois, as novas fervuras, além de tirarem o seu

Juvenal Pimentel

sabor exquisito, tornam-no indigesto pela presença do acido cafetanico. Sei que existem casas ou postos de degustação para o café brasileiro no estrangeiro, mas, por que não se mandam fabricar para distribuição gratuita, acompanhados de folhetos artisticamente illustrados, pequenos apparelhos apropriados ao preparo do café, para distribuição gratuita entre os pequenos proprietarios no interior dos Estados americanos? Seria uma propaganda permanente, sempre á vista, e, representaria para áquelle que a recebesse um objecto util".

Tem razão o Sr. Juvenal Pimentel. E' do Brasil que devem partir, antes de tudo, os ensinamentos da arte de se preparar o café. Por que é dessa propaganda que nos advirão maiores vendas e seremos nós os maiores beneficiados.

O Sr. Juvenal Pimentel é nome reconhecido no assumpto. Technico da primeira organização de propaganda efficiente que surgiu no Brasil, e do Moinho Inglez, por varios annos, o entrevistado dos nossos collegas de "O Globo" tem autoridade para dizer mais isto, a proposito, ainda, da propaganda tão necessaria do café brasileiro no mundo e como tomal-o:

"Dinheiro bem applicado em propaganda não é despesa. E' simplesmente uma applicação de capital que renderá lucros; que trabalha por si mesmo. Essa confusão é tanto mais commum quanto durante muitos annos as verbas "propaganda" representavam nos ministerios e departamentos officiaes, distribuição de dinheiros publicos a apaniguados e despesa de difficil controle pela variada e estranha applicação que tinham. Hoje, não se pensa mais assim, e, por isso, "verba para propaganda" é para ser utilizada em propaganda, seja qual fôr a sua natureza, onde quer que seja".

E saiba-se de uma vez por todas, que a nossa questão do café é uma questão de carinho e não de valorizações ou luminarias...

INSTITUTO MEDICAMENTA — Inauguração das novas installações do Instituto Medicamenta, de São Paulo, no dia 16 de Março, á Rua da Alfandega, 147, vendo-se no grupo, entre outros, os Srs. Josias Moura, gerente do deposito e os Srs. Abel de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Pharmaceuticos, Antenor Menezes, Conrado Washington, Alvaro Varges e Fernando Figueira.

E'COS DO CARNAVAL — A linda camponeza Apparecida Soares, filha do Sr. Alberto Soares, de São Paulo, fantasiada para o carnavel de 1933.

Jéca — Sim, sinhô! Na cidade inté as garrafa tem tratamento! Oia como ellas andam de capotinho...

Caixa d' O Malho

SEMGRAÇA (Rio) — Você está me entrando na sympathia... Approvei as duas poesias modernas.

A. D'ELIA (São Paulo) — Dei ordens para que se lhe expedissem pela 3ª vez O MALHO de 9 de Julho. Quanto á publicação de suas collaborações, envie-m'as que sahirão á luz em toda a imprensa carioca. Isso é o menos, contanto que sejam bôas. Poemas modernos de preferencia.

— Suas palavras sobre "Primeira" recordaram-me uma época. E que época!...

— Separadamente, talvez transcreva suas apreciações sobre o carnaval paulista.

A photographia da garota apparecerá.

JUAN CAMPOAMOR (Bahia) — Approvadas as "Rendas de Ouro". E chega por este anno...

VARO DA GAMA (Bello Horizonte) — Boas as suas duas cartas. Nada tem a me agradecer, porque o seu trabalho é que tem valor.

LIS (Guaratinguetá, S. Paulo) — Calma, meu bem. Apparecerá tudo dentro em pouco tempo.

A. D. C. L. B. (Conquista, Bahia) — Sua carta, toda em estylo telegraphico e seus sonetos, em estylo incomprehensivel, não foram aproveitados nem para a cesta. Você precisa aprender a escrever, ouviu? Não posso estar a decifrar enygmas, que é com o meu mestre e amigo Marechal da Secção de Œdipo.

JOAQUIM VASCONCELLOS (Bello Horizonte) — Admira-me não terem publicado em jornaes dahi os versos que me enviou. São bons. Bem feitos. Com idéa. Vou publical-os. E transcrever, aqui, o seu desabafo:

"Prezado amigo dr. Cabuí Pitanga Neto. Saudoso de O MALHO, onde colaborei em 1930, volto, hoje, a sua presença, sempre util aos que escrevem, por ser V. S. um critico justiceiro, infenso ás panelinhas literarias, que infelicitam a Arte no Brasil.

No ano a que me reportei acima, teve V. S. a bondade de publicar um trabalho meu, intitulado Partida, *— e isto sem me cenhecer, sem saber quem era este pobre diabo. No entretanto, aqui, capital do meu Estado, cidade provinciana, onde as revistas morrem no berço, as folhas locais, que mantêm secções literarias, não acolhem um verso meu, uma linha siquer...*

Poesias, as mais infames, V. S. verá, lendo esses jornais. Mas, não perca o seu tempo... Explica-se isto pela politicagem, que, no Brasil, penetra em todas as atividades, como a expressão maior da mediocridade da lisonja, da dependencia de carater.

Si V. S., critico que todo o Brasil conhece, si d. Silvia Serafim, escritora das mais pujantes, acolheram, generosamente, trabalhos meus, porque esses capachos da literatura indigena... A' sombra, só merecem ficar as atender-me?

Certo, não sou mais que um desconhecido. Mas, por isto mesmo, esforço-me, bracejo, quero entrar na arena... A' sombra, só merecem ficar as hervas que não medram, os cogumelos, os arbusculos que não dão frutos.

E' humana, maximé entre os moços, esta aspiração, inocente e estimuladora, de escrever, para ser lido e compreendido por outras pessoas, ás quais não podemos falar, de viva voz, das nossas inquietações, sentimentos e esperanças. Só o jornal, o livro, a revista podem realizar semelhante comunhão espiritual.

Refletindo assim, recordei-me da tradicional revista, a quem recorro agora, convicto de que me fará justiça, por ter V. S., competente e entendido na materia, á testa da sua secção literaria.

Com V. S. não ficarei zangado, mesmo no caso de uma recusa formal, pois o que desejo é, justamente, a critica que orienta e ensina, que anima ou descoroçôa de uma vez. Tenho horror é a essa critica destruidora, viperina, intolerante, que serve, egoisticamente, aos interesses inconfessaveis da inveja do despeito.

Com esta seguem alguns versos meus, tidos, por um criticoide daqui (que desconhece o termo hibernal!*), como* pedantes..."

F. BUNAZOR (Sorocaba, S. Paulo) — Optimo o seu conto, que será publicado dentro de dois m e z e s. Quanto ao assumpto da carta, vou tratal-o em separado, mais tarde. Escreva sempre, Bunazor.

DICTE (Itajubá, Minas) — "Um dialogo", bom.

ZOROASTRO FIGUEIREDO (Bahia) — Não gostei e por isso não posso publicar "Mercedes". O assumpto bem podia ser melhor aproveitado.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Medicina Academica

Acaba de apparecer o primeiro numero de "Medicina Academica", sob a orientação da directoria da Associação Fluminense de Estudantes de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro, de que é orgão official, e cuja directoria é composta dos Snrs. Jair Fonte, presidente, Orlando Cysino, vice, Herman Lent, 1.º secretario, Florio P. Figueiredo, 2.º secretario, Alfredo Mitidiére, thesoureiro e Octavio Mangabeira Filho, bibliothecario.

Dizem em seu editorial os responsaveis pela "Medicina Academica".

"*Revista feita por estudantes e para estudantes, não tem ella pretensões a se nivelar ao que ha de melhor na literatura medica nacional.*

Centro de cultura que é, não poderia a Associação Fluminense de Estudantes de Medicina da U. do Rio de Janeiro, deixar de dar expansão ás contribuições scientificas apresentadas pelos seus associados em suas sessões embora não tenham titulos sensacionaes nem nomes pomposos a subscrevel-as.

Este primeiro numero, dedicado unicamente áquelles que terminaram o curso medico no anno p. p. galardoados com o titulo de socio honorario, publicará as conferencias por elles pronunciadas no occaso da vida academica. Os proximos numeros, cujas sahidas serão mensaes, acompanharão "pari-passu" as communicações trazidas ao seio da aggremiação, que serão assim colligidas e amplamente divulgadas.

Foi esse o nosso sonho, para o qual não poupamos esforços para que seja vivido, sem interesse outro que não a melhor demonstração do que podem realizar os estudantes conscios do papel que representam numa Universidade.

Vontade de melhorar sempre não nos falta e este será o nosso lemma."

Bem feita graphicamente, a "Medicina Academica" traz o seguinte summario:

Mario Duarte Monteiro — "Interpretação de um caso de colecistite"; Renato Vieira Silva — "Sobre 7 casos de impaludismo"; Adolpho Lindenberg G. da Rocha — "Um caso de arterite da pulmonar com polyglobulia"; Oswaldo Barbosa de Abreu — "Um caso de paralysia aguda ascendente de origem polyneuritica"; Febus Gikovate — "Uremia genuina".

O que Leoncio Corrêa escreveu sobre *No Mundo dos Bichos*

A proposito da publicação de **"No Mundo dos Bichos"** do Sr. Carlos Manhães, editado pela Bibliotheca Infantil d'"O Tico-Tico", o brilhante poeta e escriptor Sr. Leoncio Corrêa escreveu o seguinte em sua secção "Paginas Lidas" de "A Patria", de 17 de Março:

"Foi então que a Sapinha sentiu o castigo de sua conducta. E, penitenciando-se, deixou a cadeira onde estava e, de salto em salto, pediu perdão á fada que a transformára e saudou cordialmente, humildemente, a todos os convidados.

Pouco a pouco, seu rosto e seu corpo retomaram a graça e a belleza de outr'ora. Hoje a Sapinha, embora duqueza, é humilde, educada, fala com todos, a todos agrada e mimoseia. A lição que recebera na noite do baile no castello fel-a perder o orgulho.

Historias como a da Sapinha ha muitas no mundo dos homens e das meninas orgulhosas".

Este final de historia, ante-hontem começada, lembra os dramalhões de capa e espada, nos quaes, no termino do quinto acto davam-se os classicos ensinamentos moraes: a hypocrisia desmascarada, a vilania punida, a virtude premiada.

Pertence esta ingenua e interessante historia ao trabalho publicado pelo Sr. Carlos Manhães, com o titulo de "No Mundo dos Bichos", e admiravelmente illustrado por Luiz Sá. "O orgulho da sapinha" denomina-se a historia que revela bem o doce amigo das crianças, ás quaes brinda semanalmente com as delicias d'"O Tico-Tico".

O Sr. Carlos Manhães é uma alma piedosa transbordante do amor por essas tagarellas aves sem asas, e que foram todo o enlevo do maravilhoso Jesus.

Feliz a infancia destes dias, cuja intelligencia desabrocha sob o influxo destas amaveis lições, que penetram a alma como a luz invade os recessos mais sombrios das densas e lindas florestas.

Conhecedor da curiosidade do espirito infantil, o Sr. Carlos Manhães dá-lhe, n elle, todo o carinho do seu coração e todo o encanto de sua intelligencia, através contos e historias de um magnifico sabor de innocencia, cheios de attractivos graciosos e leves.

Menina — revista parahybana

João Pessoa, a bonita capital da Parahyba do Norte, tem uma revista que muito a honra e encanta todos os seus habitantes: "Menina".

"Menina" é dirigida por Lauro Gomes e Orlando Pedrosa e publica sempre originaes inéditos de grandes nomes nas letras do Brasil, como ainda neste numero, de Padua de Almeida, Oliviere Yolanda Luiza, Benjamim Costallat, Jayme D'Altavila, Domingos Sorrentino, Berilo Neves, Martins Capistrano, etc.

"Menina" é uma revista que se vem firmando no norte do paiz, e, brevemente, chegará mesmo ao Rio, para o que não lhe falta vontade e merecimento.